

obra primorosa feita pelas mãos do irmão Joaquim (*); e que se o conseguir, remettel-o-ha para o muzeu d'esta Sociedade.

O Sr. 1.º Secretario faz donatário ao Instituto dos dous seguintes manuscriptos originaes, promettendo praticar o mesmo com outros da sua preciosa colleção, logo que estes sejam dados á luz publica: 1.º Roteiro corographico da viagem que Martinho de Sousa e Albuquerque, governador e capitão general do Estado do Brazil, determinou fazer ao rio dos Amazonas, em a parte que fica comprehendida em a capitania do Grão-Pará: tudo em destino de ocularmente observar e soccorrer a praça, fortaleza, e povoações que lhes são confrontantes. 2.º Noticia sobre a ilha de Joannes: pelo tenente coronel José Simões de Carvalho. — Recebidos com especial agrado, e enviados á commissão de redacção.

Entrou em discussão, e foi adiado o parecer do Sr. Antonio Gonçalves Dias ácerca do *Resumo da historia do Brazil* offerecido ao Instituto pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Ex.º Sr. Presidente levanta a sessão.

(*) Veja-se no n.º 3 da 2.ª serie a biographia d'este illustre Brasileiro.



REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA,

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

N.º 16. — 4.º TRIMESTRE DE 1849.

MEMORIA

SOBRE

O DESCOBRIMENTO, GOVERNO, POPULAÇÃO, E COUSAS MAIS NOTAVEIS

DA CAPITANIA DE GOYAZ.

Pelo padre Luiz Antonio da Silva e Souza,

Natural do Serro do Frio, capitania de Minas Geraes.

Menos o amor da gloria e o desejo de ser util, que o interesse proprio e aquella ambição, que leva muitas vezes os homens por incalculaveis perigos ás mais arduas, mais importantes emprezas, foi o motivo do descobrimento de Goyaz, uma das capitancias do dominio portuguez na extensão do Brazil que menos tem aproveitado a sua situação vantajosa, e que tendo as melhores proporções para se engrandecer e felicitar os seus colonos, correu em menos de um seculo do esplendor do seu principio para a crise da decadencia, seja por se desprezarem os meios mais propios e mais energicos de promover o seu augmento, seja (o que me parece mais provavel) por se ter enervado nos braços da ociosidade aquella amor do trabalho e patriotismo, que prefere ao interesse proprio o bem commum; aquella

CEDI - P.I.B.
DATA 22/04/87
COD 04908

afouteza dos primeiros descobridores, que sem mais aprestos que um animo superior a todas as fadigas, quasi desprovidos de tudo, expostos á fome, ás fêras e ás nações selvagens, entranharam-se por terras incognitas, até nos mostrarem aos olhos de Portugal, da Europa e do Universo, as preciosidades d'esta porção do Mundo Novo, por tantos seculos escondida ao conhecimento dos outros homens, que não fossem os mesmos barbaros nacionaes.

Entre todas as capitánias generaes do Estado do Brazil é uma das mais extensas e das menos povoadas, sendo ao mesmo tempo a mais interior de todas; situada entre seis grãos e vinte e dous minutos de latitude, e trezentos e vinte e seis, e trezentos e trinta e cinco de longitude. Estende-se de norte a sul muito mais de 300 leguas contadas da nova situação que se destina cabeça de comarca, e villa de S. João das duas Barras, na margem do rio Araguaya, até o registo e passagem do Rio Grande na estrada do Cuyabá: abrangendo de léste a oeste longo espaço de terreno inculto, só trilhado de fêras e de nações brutaes. Está no centro das capitánias do Grão-Pará, Bahia, Pernambuco, S. Paulo, Geraes e Cuyabá, com as quaes se communica e em diferentes pontos confina. O seu clima é saudavel, á excepção de alguns logares paludosos e visinhos de rios, que na sua enchente arrastam os despojos das arvores e muitas impurezas, que arrojadas á margem e corrompidas inficionam o ar: não se sentem n'elle os rigores do inverno, e as maiores calmas são modificadas por brandas virações: o seu terreno, em partes montanhoso, em partes plano, abunda de matas e de campinas: onde se cultivá é sobremaneira fertil; produz com facilidade a vinha, o assucar, café, algodão, trigo e todo o genero de grão que se lhe planta. Tem montes ricos de ouro, ainda intactos, minas preciosas só lavradas na superficie da terra, rios piscosos e que se podem navegar, salmas que mal se aproveitam: é finalmente toda a capitania cortada da mesma cordilheira de serras, que erguendo-se na costa do mar brazilico, depois de atravessar com diferentes nomes outras provincias, entra por esta, e dominando sobre todas as terras do contórno no logar dos Pyreneos, junto ao arraial de Meia-Ponte, desentranha os rios que

vão ao Paraguay, Grão-Pará e sertões do Rio de S. Francisco: corre a Mato-Grosso, entra pela dominios hespanhóes, e se inclina para o mar Pacifico: cordilheira estimavel, aonde se tem descoberto, e nas suas visinhanças, a mais consideravel riqueza de diamantes, ouro, prata e outras preciosidades de Brazil.

Descobrimto.

Assim como mais ou menos abundantes os rebanhos do gado, que deu o nome á primeira moeda, foram a primitiva riqueza do Universo, desde o descobrimto do Brazil a sua riqueza se considerou consistir no maior numero de escravos, pois só com estes é que se fazem ainda hoje todos os serviços uteis da lavoura e mineração. Os habitantes da recente capitania de S. Vicente, hoje incluída na de S. Paulo, sendo este o modo mais facil de locupletar-se (por não ter ainda o commercio d'Africa abastecido ou inficionado de escravos pretos as capitánias do Brazil), abusando dos santos fins da lei, que só permittia o captiveiro dos Indios tomados em justa guerra e em certos casos expressos, a pretexto de rebater a sua natural ferocidade, conter hostilidades, e de trazer ao gremio da santa igreja, entraram a penetrar os mais deseonhecidos sertões, com o particular designio de os captivar. Consta por tradição antiga que Manoel Corrêa foi o primeiro, que ambicioso d'este lucro chegou até o logar dos famigerados Araés d'esta capitania, a que depois o gentio Goyá, habitante no logar da maior riqueza, fez dar o nome, que ainda conserva, de Goyaz: e nem o ouro acaso encontrado e extrahido sem industria, que na villa de Sorocaba offereceu em donativo para a corôa da imagem da Senhora do Pilar, foi o principal motivo das suas fadigas, bem que depois com o seu esplendor captivou os animos dos que em tropel vieram a formar esta nova colonia. Outros se empregaram no mesmo exercicio, tendo em vista menos descobrir o terreno e contemplar as suas maravilhas, que locupletar-se com este trafico odioso, que as circunstancias então toleravam. Traspassavam os justos fins da lei, illudiam ou sorprehendiam os selvagens, e depois de captivos, com manha ou á força, os conduziam, como em triumpho, ás

povoações visinhas do mar, aonde ou os vendiam, ou os empregavam no cultivo das terras e todos os ministerios servis, havendo casa em S. Paulo que chegou a contar 600 e ainda mais d'estes miseraveis escravos.

Entre os aventureiros d'esta especie se distinguiu Bartholomeu Bueno da Silva, natural da villa de Parnahyba, que os seus conterraneos contam entre os seus heróes. Este homem naturalmente afouto, astucioso e avezado a trabalhos d'esta natureza, a quem o gentio deu o nome de *Anhanguera*, que conservam os seus descendentes, que na linguagem do paiz quer dizer *Diabo velho* pelo estratagemma de accender aguardente em uma vasilha, com ameaça de abraçar todos os rios e todos os Indios que se lhe não rendessem, seguido de um filho do mesmo nome, de idade de doze annos (que veio a ser o descobridor d'esta capitania), e outros aggregados, chegou pouco mais ou menos em 1682 ao domicilio do pacifico gentio Goyá, que agora habitamos: e demorando-se algum tempo no meio das suas correrias, que comprehenderam grande parte d'estes sertões. a plantar roça que melhorasse a sua sustentação, reconheceu a riqueza do logar vendo folhetas de ouro bruto pendentes ao collo das Indias: e com esta certeza, confirmada de algumas indagações, regressou ao seu paiz natal, seguido da numerosa presa que tinha feito, a utilisar-se do fructo dos seus trabalhos.

Outros da mesma capitania de S. Paulo, pelos mesmos motivos, já se tinham arrojado a uma navegação penosa e desconhecida, de perto de seiscentas leguas, descendo por uns e subindo por outros rios, despenhando-se por cachociras, varando algumas vezes por terra, conduzindo á força de braços de uma para outra parte os vasos do seu transporte, que eram canoas, e todo o seu trem, até descobrirem com insano trabalho Cuyabá, Mato-Grosso e as suas preciosas minas. O ouro (descoberto primeiramente em Piahy, Parnapanema e Jeraguá, pertencentes a S. Paulo, depois em Gerães) começou a fazer conhecer a sua importancia: a estimação que tinha a gloria dos que o descobrirem, e mais que tudo a recompensa que aliançava o Throno, e já tinha conseguido Manoel da Silva Velho, capitão-mor

de Taboaté e provedor dos quintos d'esta villa, nomeado por Sebastião Paes de Sande, que governava o Rio de Janeiro, em remuneração de ter descoberto algum ouro, ainda que pouco, eis-aqui os estímulos que excitaram a muitos, e que tocaram o animo de Bartholomeu Bueno da Silva, filho do primeiro em que fallámos (quando voltava das Geraes e da diligencia de descobrir a casa da Casca por morte de Antonio Rodrigues Arzão), para manifestar o que tinha presenciado em companhia de seu pai; e com effeito procurou para este fim o Sr. Rodrigo Cezar de Menezes, governador de S. Paulo, que dando conta a S. M. o Senhor D. João V, approvou esta resolução, mandando que se consignassem em seu real nome os premios que receberia o descobridor, no caso de realizar o que promettia: e no anno seguinte, como se infere do regimento dado pelo mesmo governador, registado na secretaria do governo a fol. 4 do liv. 4.º, apromptou-se como pôde, cheio de esperança e animado de louvores, para entrar na empreza que tinha premeditado.

Mas não bastando para tanto as suas possibilidades, que eram poucas, convidou para companheiro dos seus trabalhos e da sua gloria João Leite da Silva Hortiz, seu genro, e associados com uma comitiva de mais de duzentas pessoas, trazendo dous religiosos de S. Bento e S. Francisco, Fr. George e Fr. Cosme, para lhes ministrar os soccorros espirituaes, com alguns artifices com armas de fogo, e quarenta cavallos, entraram pelo sertão em dias depois de Paschoa; e não tendo outra bússola que a sua vista e a eminencia dos montes, estando de alguma sorte apagadas as idéas que tinha adquirido do paiz, vagando por uma e outra parte em dilatado gyro, depois da incommoda marcha de muito tempo chegou e a sua comitiva ao ribeirão que se chama hoje de Meia-Ponte (1), nas visinhanças do arraial do Bomfim: d'aqui procurou a Bocaina velha, da parte de Anicuns, onde seu pai tinha feito roça, e demorando-se algum tempo a plantar,

(1) Os Paulistas chegando a este ribeirão em occasião de cheia, para o passarem fabricaram uma especie de ponte de dous paos, dos quaes um foi levado pela corrente; e por este incidente deram o nome de Meia-Ponte ao ribeirão, e depois ao arraial.

continuou depois a examinar a campanha visinha, que é vasta; mas perdendo o norte, voltejando não muito longe do lugar que demandava, foi ter perdido a um rio, que chamou de Pilões, ou por fabricarem aqui os seus companheiros estes instrumentos para facilitarem a sua grosseira sustentação, ou por se acharem ainda hoje no Rio Claro algumas pedras concavas com a mesma configuração.

Reconhecendo o engano em que estava, e descobrindo por algumas provas ouro n'este lugar, João Leite da Silva Hortiz intentou formar alguma especie de estabelecimento, porém constante Bueno, longe de annuir á esta pretensão, affirmou não ser aquelle o lugar que tinha promettido descobrir; e depois de algumas contestações marcharam para a parte de oeste, onde falsamente julgava Bueno ficar o terreno que procurava. Continuando a marcha de muitos dias (2) encontraram um rio, que das tristes circumstancias em que estavam, chamaram da Perdição. Este entra em outro maior, e seguindo a sua correnteza encontraram um braço semelhante ao primeiro, que do seu fundo chamaram das Arêas: adiante mais descobriram terceiro braço com optima formação, e socavando-o descobriram cópia de ouro, que lhe fez dar o nome de Rio Rico, que ainda hoje é famoso nos roteiros antigos, porém incognito, por não chegarem ao fim algumas expedições que para o descobrir se tentaram.

A intriga e desigualdade de sentimentos, que desordenam qu as sempre os mais bem concebidos projectos, começaram a influir nos corações. Queria Bueno, succumbido de tantas fadigas, fazer alto n'aquelle lugar; não annuia o capricho de Hortiz, em desforço da sua pretensão frustrada de ficar no Rio de Pilões, e chegaram a tomar armas um contra o outro, sendo necessaria toda a prudencia dos religiosos e das pessoas mais sensatas para conter e pacificar uns homens, de quem a desesperação chegava a furor desatinado. Cedeu enfim Bartholomeu Bueno, e retrocedeu com toda a comitiva a procurar

(2) N'esta viagem tiveram diferentes ataques do Cayapó, e em um lugar que lhe chamaram Lenções lhes aprisionaram algumas mulheres, das quaes uma, por nome Thereza, viveu em Cabassaco.

ainda o sitio de Goyaz, que lhe parecia fugir ás suas diligencias; mas atravessando as suas visinhanças, sem as conhecer, procurando os primeiros arranchamentos onde tinha plantado, traspassou todo o cordão de Mato-Grosso (3), e se alongou até o rio Paraná (4), onde de todo se julgou perdido vendo vestigios de gado, que se conheceu depois de ter-se transalhado das margens do Rio de S. Francisco, já então povoadas de Paulistas que se tinham retirado das Geraes (5), chegou até o lugar chamado agora arraial de S. Felix, e aqui prevaleceu a tudo a intriga ou a desesperação. Tumultuaram fazendo partidos os companheiros, e não bastou para os conter a auctoridade de que Bueno estava munido; uns em balsas que fabricaram desceram pelo rio e foram ter ao Grão-Pará, onde se diz que foram presos até se conhecer o motivo da sua viagem; outros se ausentaram fugitivamente, e ficou o descobridor na extremidade de não poder continuar nas suas diligencias. Tinham-se inutilmente consumido tres annos: tinha visto os seus companheiros, parte nas mãos dos barbaros, parte nas garras das feras exhalar a vida: tinha perdido vinte dos seus escravos, cansado de calamidades, desprovido de gente e do necessario, que podia Bueno fazer? Voltou sobre os mesmos passos até o ribeirão do Cabrinha, em distancia de quatro leguas do lugar da villa, e sem ter conservado mais que trinta oitavas de ouro, seguiu com os poucos que restavam para S. Paulo, onde envergonhado se escondeu á vista do governador, que, conhecendo o seu espirito e fidelidade, o procurou animando-o a proseguir n'uma empreza que interessava tanto á sua gloria.

(3) Mato-Grosso chama-se a grande mata que atravessa de norte a sul a capitania, em nove leguas de distancia da villa, tendo de léste a oeste nove leguas, e em parte mais: para o norte é extensissima, e para o sul não se lhe conhece fim.

(4) Paraná se chama não só o rio, mas o sertão de oitenta leguas, que existe entre serras, povoado de fazendas de gado, e o mais accomodado para a criação.

(5) Os Paulistas por morte de D. Rodrigo, que se propunha a descobrir as esmeraldas, se retiraram para as margens do Rio de S. Francisco, e se estabeleceram em fazendas de gado.

A lembrança dos trabalhos e das fadigas não diminuiu a constancia de Bartholomeu Bueno: logo que se viu reforçado do que lhe foi possível, e soccorrido do governador com um sequito não inferior ao da primeira expedição, sem o conter o peso de mais de cincoenta annos, entrou de novo em 1726, trazendó em sua companhia o padre Antonio de Oliveira Gago, o engenheiro Manoel de Barros, Manoel Pinto Guedes, e outros associados da mesma sorte com seu genro Hortiz: e depois de seis mezes de marcha mais bem dirigida, ainda que com muitos rodeios, chegou ás visinhanças do terreno do seu desejo e das suas esperanças. Aqui diversificam os monumentos que pôde conseguir a minha diligencia: uns tem que chegou á planicie do Ouro Fino, e poucos dias depois d'elle Antonio Ferraz de Araujo, que em S. Paulo contrariou esta segunda entrada, e que este foi empregado por Bueno em examinar aquelle contórno até descobrir o logar de antigas roças, o que conseguiu depois de sete dias de diligencia: outros affirmam ter chegado a uma bocaina, que dista do logar de Villa-Boa duas leguas e meia, aonde o achado de uma caimba de freio já corroida do tempo e alguns vestigios mais o convenceram de estar em logar trilhado por outros que não fossem os nacionaes, e que mandando alguns dos companheiros na diligencia de caça e de mel, que faziam uma grande parte do seu sustento, apprehenderam dous Indios idosos, de nação Goyá, que trazidos e perguntados do modo possível, mostraram o logar do arraial do Ferreiro, em que se formou o primeiro arranchamento. Como quer que seja, aqui se preencheram os fins do Anhanguera, chegou á méta dos seus trabalhos, viu e venceu. Naquelle mesmo logar, em que quarenta annos antes tinha estado em companhia de seu pai, formou uma especie de povoação, e posto que se não achem escriptos authenticos, que abonem este facto, existe a tradição que nos chegou, e é confirmada por pessoas veridicas, que ouviram de viva voz a Urbano do Couto, socio d'esta expedição, fallecido no córrego de Jeraguá em 1772.

Feitas as demonstrações possíveis de alegria, passou Bueno a fazer novo arranchamento sobre os vestigios do antigo de seu pai, junto ao Rio Vermelho, no logar das casas de Manoel Pires Neves, hoje do

padre Lucas (este o principio do arraial de Santa Anna e de Villa-Boa); e entrando em exames, descobriu muito ouro no logar da Ponte do meio, chamada a do Felix, e consta que, entre outras, só em uma bateada de terra extrahiu meia libra, e que ainda encontrou maior grandeza no logar do Batatal, entre Ouro Fino e Ferreiro (hoje lavras do capitão Passos), onde sem custo fazia cada trabalhador o jornal de quatro e cinco oitavas por dia, e que depois d'estas indagações voltou a S. Paulo, a dar conta dos seus trabalhos, levando como é constante para mostrar 8,000 oitavas de ouro, annunciando ao governador mais cinco córregos, em que tinha descoberto abundancia d'este metal, como se vê da conta dada a S. M. no anno de 1726, que está registada no livro d'aquella secretaria.

Voltou Bueno a Goyaz com o titulo de capitão-mór regente, com a promessa do rendimento das passagens dos rios, munido de jurisdicção que lhe conferiu o governador, e muitos privilegios, e entre elles o de conferir sesmarias, que se collige da ordem regia de 14 de Março de 1731, registada no livro 1.º da ouvidoria a fl. 181, em que se manda a todos os que estão empossados de terras, a este titulo, requirem a sua confirmação no prefixo tempo de deus annos.

Continuou na mesma diligencia, e ao mesmo tempo, para proseguir mais livremente, cuidou em pacificar os gentios Goyaz, que circulavam o logar descoberto; porém estes, temendo os ferros da escravidão que lhes preparavam, quizeram resistir e se fizeram fortes no logar onde o Rio Vermelho se incorpora com o dos Bugres; prevaleceu com tudo o estratagema do capitão-mór regente, que lhes prendeu as mulheres, e prendendo-as triumphou, e os fez mostrar os logares em que tinham achado as folhetas de ouro que serviam de adorno ás suas mulheres.

Adiantou-se na mesma pretensão de descobrir e extrahir ouro até o logar onde formou o arraial da Barra, e erigiu alli a primeira casa de oração, depois de descobrir minas riquissimas. Soou ao longe a noticia d'esta grandeza, e a fama ainda lhe deu os accrescimos que costuma: correram das outras capitancias os homens, e em menos de dous annos era immenso o povo que se tinha ajuntado: reveza-

vam-se as tropas de viveres e de fazendas, e não bastavam. É verdade que podemos chamar a este tempo a idade de ouro de Goyaz; mas desde então começaram a evaporar-se as suas grandezas. O ouro fugiu do seu centro e não tornou: com a mesma facilidade com que se adquiria, se lhe dava consumo, e sem fallar no luxo desregrado, que veio depois a consummar a decadencia em quanto se não povoou o caminho de S. Paulo, o unico que então havia, em quanto a agricultura (imperfeita ainda hoje) não ministrou mantimentos, as cousas mais necessarias para a vida se vendiam a peso de ouro, chegando a custar o alqueire de milho seis e sete oitavas, e de farinha dez; o primeiro porco que appareceu oitenta oitavas; a primeira vacca de leite duas libras de ouro, e tudo o mais á proporção.

Com tudo concorriam cada vez mais os homens: os primeiros que entraram, e os que vieram ao depois, alongaram-se a fazer novas observações, e foram povoando o terreno: a nação Goyá fugiu aos seus perseguidores; morreram uns, alongaram-se outros, extinguiram-se, e já não existem. Os habitantes de Minas Geraes, de Cuyabá, de Pernambuco e Bahia abriram por sertões incultos estradas para a communicacão: o ouro animava a apprehender tudo; tinha feito fundar o arraial da Barra, de Santa Cruz e de Meia-Ponte; tinha levado os homens á Caixa, Natividade e Pontal, por meio de incomodos e de nações ferozes; e a quanto não obriga a sêde de ouro? No emtanto Bartholomeu Bueno da Silva, debaixo das ordens do governador de S. Paulo, reconcentrava todas as jurisdicções, e não podendo só conter os homens, em grande parte immoraes e turbulentos (6), fez commandante no arraial de Santa Anna a Antonio

(6) Na alluvião dos homens, que concorreram ao descobrimento de Goyaz, vieram pessoas de toda a qualidade, e até estrangeiros, e entre estes muitos sem costumes, que commetteram crimes horrorosos; *verbi causa*: uma mulher Paulista, que suffocou em uma toalha e sepultou nas suas lavras do Ouro Fino a duas filhas, só por serem vistas e louvada a sua formosura: a mesma, frenetica de zelos, matou o filhinho de uma escrava, julgando ser obra do marido, e lh'o apresentou assado em um espeto a horas da comida. Os assas-

Ferraz de Araujo, em quanto residia nas suas lavras do arraial da Barra; mas tendo este novo commandante um genio inflammado, motivou no povo algumas perturbações, que exigiram a presença do descobridor, que veio fixar a sua residencia no lugar onde agora está fundada a capella de Nossa Senhora da Boa Morte. João Leite da Silva Hortiz, já condecorado com o titulo de guarda-mór geral

sinios eram frequentes, e por qualquer motivo. O capitão de uma companhia, que veio de Minas Geraes, por bem pouco foi morto de um tiro no sitio do Catalão, á vista dos seus soldados, pelo descobridor de Crixá. O descobridor de Pilar, em uma procissão publica do arraial de Santa Luzia, disputando com o juiz ordinario a precedencia, lhe tirou a cabelleira e com ella lhe deu na cara, e se concluiu o acto religioso com muitas entiladas, que deram os partidistas de uma e outra parte: o descobridor de S. Felix morreu fazendo resistencias á justiça. Os juizes ordinarios a cada passo torciam a vara da justiça e abusavam da jurisdicção. O Sr. D. Luiz de Mascarenhas se viu obrigado a cohibir excessos de um em Arrayaes, e não havendo ainda cadêa, o fez prender a uma arvore, e assim mesmo preso, entusiasmado da sua jurisdicção, queria fazer audiencia, chamando as partes ao som de um tambor, na fórma do seu costume. Os primeiros habitantes de Santa Cruz, fazendo um tumulto suscitado por José Teixeira de Andrade, que alli servia de provedor, fizeram retirar o primeiro vigario que lhes foi enviado, o padre Diogo Barboza Rebello, logo que chegou, apezar de estar enfermo; e o mais galante é que, tomando-se conhecimento d'este facto, ficou o vigario criminoso. Os do Pontal fizeram o mesmo ao primeiro vigario geral do norte, obrigando-o a mudar-se para a Natividade. Os do Desemboque em seu principio não ouviam missa sem estarem armados de pistolas e facas. E que direi dos sacerdotes e frades? Pouco se differencavam dos seculares. O padre José Caetano Lobo Pereira, estabelecido junto a Meia-Ponte, fazia despejar da sua visinhança, com uma carta, os que lhe parecia, ameaçando-os de morte; e recebeu um juiz ordinario, que ia ao Rio do Peixe a algumas averiguações, com oitenta armas de fogo, que começou a mandar descarregar sobre os officiaes, o que motivou o conhecimento que se tomou por provisão de 6 de Julho de 1748. Ao padre Antonio de Oliveira Gago e João Gago imputam-se-lhes mortes, açoutes e muitos excessos, de que se tomou conhecimento por provisão de 17 de Novembro de 1734. O padre Posso de Pilar passeava á vista do corregedor a cavallo com pagens armados de bacamartes. Em summa, só de uma vez foram exterminados sete, por ordem do bispo do Rio do Janeiro. Taes eram os tempos e os costumes.

das minas de Goyaz, voltou a S. Paulo a requerer a remuneração dos seus serviços e de seu sogro Bueno, a realidade das promessas que lhe tinham sido affiançadas com o augusto nome de S. Magestade; mas nada pôde conseguir, tendo já succedido no governo o Sr. Antonio da Silva Caldeira Pimentel. Com este desengano voltou a Goyaz, e se apromptou para levar pessoalmente os seus requerimentos aos pés do throno; e a este fim se entranhou pelos sertões, acompanhado de Francisco Bueno da Silva, seu cunhado, e desceu pelas margens do Rio de S. Francisco, passando da Bahia a Pernambuco, aonde intentava embarcar, dizendo em toda a parte na sua viagem (como lhe ouviu o capitão Francisco Pereira Pinto, que a este tempo vinha para Goyaz) que se destinava a manifestar novos e mais preciosos descobrimentos de ouro que tinha encontrado; mas tudo se frustrou, adoecendo talvez de tantas fadigas; e é de notar que levando, como é constante, duas arrobas de ouro, extrahidas do nosso Rio Vermelho, por seu fallecimento nada se lhe achou: seu companheiro e cunhado, ainda que chegou a Lisboa, falleceu sem conseguir a sua pretensão; e assim se perdeu a noticia dos descobridores e a certeza do logar das Correntes (7), que affirmavam ser preciosissimo.

Continuava o capitão-mór a exercitar a sua jurisdicção com toda a plenitude de poderes, até que paulatinamente se lhe foi coarctando, primeiramente com a chegada do ouvidor de S. Paulo, Gregorio Dias da Silva, que veio com o titulo de superintendente, e arrogou mais jurisdicção do que lhe competia; depois com a vinda do Sr. conde de Sarzedas, que nomeou um commandante, que foi o capitão de dragões José de Moraes Cabral: com tudo conservou o nome de capitão-mór regente, guarda-mór geral, e foi sempre respeitado, mantendo uma correspondencia effectiva e honrosa com os governadores do seu tempo; e nem mesmo quando por demasiadas profusões se

(7) Os descobridores deram o nome das Correntes a certo logar em que descobriram ouro, e que marcaram com uma corrente de ferro pendurada em uma arvore, que jámais poderam encontrar, ou por não chegarem ao mesmo logar, ou porque a tiraram os selvagens.

diminuíram as suas possibilidades afrouxou o seu espirito, e debaixo das suas ordens e direcção fez sahir o seu genro Domingos Rodrigues do Prado a fazer explorações no terreno de Crixá, mandando depois uma escolta insinuada por elle a descobrir o Rio de Pilões, em que tinha estado perdido. Porém este, correndo pela parte do norte a grande serra que Bueno tinha costeado de léste a oéste, da parte do sul, em distancia de vinte leguas, encontrou o rio que chamaram Pilões, ainda que por averiguações muito posteriores se conheceu ser outro rio chamado Fartura, e então se assentou ser o Rio Claro o verdadeiro Rio de Pilões noticiado pelo descobridor; porém isto é uma conjectura. Neste logar se descobriu ouro, e em pouco tempo se erigiu um opulento arraial com o nome de Bomfim, que se depovoou logo pelas invasões do Cayapó, e pela prohibição dos diamantes que se descobriram, chegando a patrulhar n'aquelle continente, para atalhar os extravios, a companhia de dragões, de capitão, tenente e alferes, e juntamente toda a companhia de pedestres.

—Mas ainda restava para vencer um obstaculo, que se oppunha ao augmento da população, que era a furia dos Cayapós da parte do sul; e do norte os Chavantes, Acroás e Carcabas, que a cada passo faziam roubos, incendios e mortes, ou por sua congenita ferocidade, ou em vingança dos primeiros sertanistas, que entraram nas suas aldêas, cobriram os campos de cadaveres, conduzindo, como em triumpho, empacotadas as orelhas do grande numero que tinham morto, que mostravam com prazer e com vangloria. S. M. tinha providenciado a este respeito, mandando empregar os meios da brandura, determinando se assistisse pelo rendimento dos dizimos aos missionarios da Companhia que promovessem a sua civilisação: tinha mandado que se introduzissem entre elles missionarios, sem attenção a alguma despeza, como se vê das ordens registadas n'esta provedoria: tinha feito devassar e proceder contra João Leine e outros, pelas barbaridades praticadas com elles, mas nada bastou, e foi preciso declarar-lhes guerra, que se pôz em praça por ordem de 23 de Maio de 1744, mandando depois, por provisão de 8 de Maio de 1746, que se ajustasse a guerra contra o Cayapó e Acroá, que se fazia inevitavel, com

Antonio Pires Camargo ou outro capaz de a fazer, com promessa de habito de Christo com 60.000 rs. de tença, e a propriedade vitalicia de escrivão da ouvidoria, em que se encartou um descendente do capitão-mór João de Godoy, Manoel Affonso; mas não se aproveitou, por morrer cego pouco depois de tomar posse por seu procurador Luiz Henriques da Silva.

Cheio de dias o capitão-mór regente Bartholomeu Bueno da Silva pagou á natureza o tributo que lhe devia, e chegou ao fim da sua carreira a 19 de Setembro de 1740; e posto que ao principio em companhia de seu pai entrou por estes sertões e gyrou como um aventureiro, tornou-se um cidadão util, fez assignalados serviços ao Estado: a elle, ás suas fadigas, e sobretudo á sua constancia, é que se deve o vantajoso descobrimento de Goyaz: e é de admirar que o descobridor de tanta riqueza, que possuiu as melhores lavras, que extrahiu grossas sommas na primitiva abundancia, cahisse por demasiada fraqueza em decadencia tal, que para sua subsistencia conseguiu do Sr. D. Luiz Mascarenhas, a titulo de remuneração, uma arroba de ouro da real fazenda; e não sendo aproveitada esta despeza, para a restituir, depois de a ter despendido, foi preciso despojar-se das joias de sua mulher, casas e escravos, que foram arrematados, ficando ainda mais pobre que antes de receber aquelle subsidio. Comtudo obteve a graça das passagens, de que já se não utilisou, renunciando por sua morte, em verba de testamento, esta mercê em seu filho o coronel Bartholomeu Bueno da Silva, que, não podendo obter o seu encarte do Sr. D. Marcos de Noronha, se dirigiu á côrte e mereceu a piedade da Senhora rainha D. Marianna d'Austria, que lhe mandou dar vinte mil cruzados de ajuda de custo, e conseguiu por tres vidas o rendimento das passagens do Rio Grande das Velhas, Corumbá, Jaguari-merim e Atibaya, de que se empossou em virtude da carta regia de 18 de Maio de 1746, reservando-se as outras passagens para os descendentes de Hortiz, e d'estes só existia Estevão Raposo Bocarro, que falleceu sem successão.

Mas sem se acautelar este primeiro donatario com os exemplos domesticos, fez no seu regresso largas despezas, conduzindo consigo

consideravel comitiva, trazendo oito peças de artilharia para horro- rizar o Cayapó (de que duas ainda servem n'esta villa), differentes officiaes para fabricarem quartéis e barcas, sessenta escravos, que vestidos e armados importaram n'aquelle tempo em S. Paulo sessenta mil cruzados, que ficou devendo e não pôde pagar. Por seu falleci- mento foram os rendimentos para a Corôa, até que seu filho Bartho- lomeu Bueno de Campos Leme e Gusmão conseguiu o seu encarte por carta regia de 27 de Julho de 1784, e por sua morte, depois de estarem em arrendamento por conta da real fazenda: seu filho, bisneto do descobridor, que se assigna Bartholomeu Bueno da Camara Leme e Gusmão, se acha na côrte do Rio de Janeiro a requerimentos para confirmação d'esta graça, sendo o ultimo á quem foi concedida.

Governo.

Ainda que com pouca reflexão algumas pessoas chamam a Bueno o primeiro governador de Goyaz, comtudo este terreno desde o prin- cipio se considerou como uma provincia do governo de S. Paulo, commandada por elle, debaixo das ordens d'aquelle governador, ainda que em attenção aos seus serviços, e em razão da distancia auctorizada para providenciar nos casos occorrentes; nem obsta o titulo de capitão- mór regente, que tambem tiveram no arraial de Meia-Ponte Agostinho de Azevedo e Albuquerque e Clemente Simões da Cunha, como se vê no registo das suas patentes no livro 3.º da camara, a fl. 171, porque o tempo assim o permitia, e em quasi todos os arraiaes desco- bertos eram nomeados: e sem duvida da capitania de S. Paulo dima- naram as primeiras ordens, foi enviado o primeiro ministro, a pri- meira guarnição militar, e os primeiros governadores vieram exercitar aqui a sua jurisdicção, até o tempo em que foi desmembrada esta capitania por alvará de 8 de Novembro de 1744, estabelecendo-se as dimensões feitas pelo Sr. Gomes Freire, sendo o primeiro gover- nador privativo de Goyaz o Sr. D. Marcos de Noronha, ex-governador de Pernambuco, continuando com independencia do governo de S. Paulo aos seus successores, como vou a mostrar com a possível ordem.

Governadores de Goyaz.

1.º O Sr. Rodrigo Cezar de Menezes foi o primeiro governador de S. Paulo que governou a Goyaz desde o seu descobrimento até o anno de 1728.

2.º O Sr. Antonio da Silva Caldeira Pimentel tomou posse do governo de S. Paulo em Abril de 1729, e governou a Goyaz até 19 de Agosto de 1732. No seu tempo, que foi o da infancia de Goyaz, nada encontro memoravel. O seu governo, pouco mais ou menos, foi de tres annos e cinco mezes.

3.º O Sr. conde de Sarzedas, D. Antonio Luiz de Tavora, tomou posse do governo de S. Paulo em 19 de Agosto de 1732. Fez destacar da villa de Santos para Goyaz uma companhia de infantaria, de que o capitão na sua retirada foi morto de um tiro no sitio do Catalão: á sua instancia veio succeder á esta uma companhia de dragões de Minas Geraes, commandada pelo capitão José de Moraes Cabral, que esteve a soldo da provedoria de Santos, em quanto não foi estabelecida a de Goyaz.

Tendo ordem regia para crear uma villa, dirigiu-se a Goyaz, chegou ao arraial de Meia-Ponte, trazendo em sua companhia o tenente general Luiz Antonio de Sá Queiroga, o ajudante tenente Antonio da Silva e Motta, e o secretario Antonio da Silva e Almeida.

Em 4 de Fevereiro de 1737 fez n'este arraial uma junta, em que deliberou sobre a regularidade dos pagamentos da capitação e censo, por que se pagou annualmente de cada escravo quatro oitavas e tres quartos; de cada loja, botica e córte grande 60; de cada uma das medianas 30, das pequenas 15; de cada venda 20; cada mestre de officio 8, cada official 5: determinando S. M., por carta de 22 de Março de 1734, que aos governadores, ministros seculares e ecclesiasticos, e officiaes de guerra, se lhes entregasse annualmente a importancia da matricula dos escravos que lhes fossem necessarios para o seu uso domestico, para ninguem ficar isento da capitação, e não sentirem o peso do imposto as pessoas referidas; o que tudo foi

ao depois regulado pelo systema de Minas Geraes, por ordem de 21 de Julho de 1734. Tratou ao mesmo tempo da situação da villa, que alguns quizeram fosse no arraial de Meia-Ponte, e determinou, á instancia do superintendente Agostinho Telles Pacheco, que se nomeassem em cada um dos arraiaes dous juizes ordinarios annuaes e tabellião, alcaide e porteiro, o que foi confirmado por ordem de 31 de Outubro de 1739. Dirigiu-se d'aqui ás novas povoações do norte a pacificar algumas perturbações, que se tinham suscitado no descobrimento de Carlos Marinho (S. Felix), de que o governador do Maranhão disputava a posse, tirando-se devassas e criminando-se de desobediencia por uma e outra parte, até o ponto de haverem mortes, em quanto por ordem de 31 de Maio de 1736 se não declarou pertencer a Goyaz este descobrimento, restituindo a liberdade ao criminosos do uma e outra jurisdicção.

N'esta viagem adoeceu gravemente e falleceu.

S. M., em attenção á despeza que fez, lhe concedeu a ajuda de custo de 12,000 cruzados, que receberam n'esta provedoria os procuradores de sua Exm. consorte.

O seu tenente-general teve a ajuda de custo de 800,000 rs.; o ajudante, tenente e secretario 600,000 rs. cada um, que foram pagos. Não me consta de certo o dia do seu fallecimento: foi sepultado na igreja do arraial de Trahiras, e os seus ossos foram depois traslados por um religioso trino de Lisboa ao jazigo de seus maiores.

4.º O Sr. D. Luiz de Mascarenhas succedou no governo de S. Paulo, e não me consta o dia da sua posse; porém encaminhou-se a Goyaz com grande comitiva de officiaes militares em 25 de Julho de 1739; demarcou o logar da villa que veio crear, a que chamou Villa-Boa de Goyaz, em attenção a Bueno seu descobridor e ao gentio Goyá; fez erigir o pellourinho; designou o logar da praça, da matriz, da camara, da cadeia e dos edificios principaes, e não se dedignou de pegar na ponta da corda e servir de pião para se marcarem os logradouros publicos; estabeleceu o senado, e escreveu ao superintendente Agostinho Pacheco Telles para eleger dous vereadores e procurador do conselho, os quaes foram eleitos e tomaram

juramento, fazendo a sua primeira vereança no 1.º de Agosto de 1739. O que tudo se fez em conformidade da ordem regia, expedida ao Sr. conde de Sarzedas, de 11 de Fevereiro de 1736, que, posto que tinha desaparecido o livro do seu registo da camara, teve a felicidade de encontrar uma certidão authentica, extrahida do mesmo, que declara todo o referido. Teve o seu quartel general nas casas, hoje residencia do major Seixo.

Promoveu os descobrimentos, e por sua ordem se fizeram explorações na Serra Dourada, em distancia de quatro leguas da villa, aonde se descobriu muito ouro e teve a sua residencia por alguns mezes.

Fez uma expedição a descobrir o Rio Rico e os Araés, de que já fallámos, commandada por João da Veiga Bueno e Amaro Leite, que por informações dadas pelo descobridor da capitania marcharam ao sudoeste até o rio Cayapó, em que descobriram ouro, e aqui, não sei porque motivo, se desouveram os commandantes. João da Veiga se metteu ao sertão, e Amaro Leite desceu em canoas, que fez, pelo Rio Grande, guiado por dous Indios Araés até á barra do rio, a que as muitas enfermidades, que soffreram os de outra expedição, fez dar o nome de Rio das Mortes, e já destrocado, subindo pela sua correnteza, descobriu ouro em pedreiras e se demorou, ainda que os guias lhe affirmavam serem os Araés muito mais abaixo.

D'aquí pediu soccorro a Goyaz, e não teve resposta.

Recorreu a Cuyabá e pouco recebeu, e comtudo a este titulo lhe ficou pertencendo este descobrimento, feito por esta capitania, ainda que o vigario da Anta se empossou primeiro, e em quanto houve ouro continuou a fazer as desobrigações quaresmacs. Amaro Leite, deixando o seu nome a este logar, morreu pobre em 1768, morreram os guias, e ficou incompleta esta expedição (8).

(8) N'este logar se formou o arraial de Amaro Leite dos Araés, que foi rico, ainda que o seu ouro foi de muito baixo toque. O capitão Thomaz de Souza o examinou muito depois, e ainda viu onze pedreiras que tinham dado muito ouro, e um veieiro de crystal, em que se fizeram jornaes de seis oitavas

Gyrou toda a capitania, e assistiu pessoalmente aos descobrimentos de Arrayaes, Conceição, Cavalcante, que deram immenso ouro.

Occorreram as desordens dos descobrimentos da Natividade, em que se innovaram as pretensões do governador do Maranhão, que chegou a nomear intendente, guarda-mór e officiaes para estas minas, até que S. M. declarou serem da competencia de Goyaz, e lhe ficarem pertencendo os descobrimentos que se seguissem, por provisão de 24 de Maio de 1740, registada no liv. 1.º da ouvidoria a fl. 273.

Creou duas companhias de pedestres, com o titulo de aventureiros, que depois se reduziram a uma, que S. M. approvou e mandou conservar, em quanto fosse precisa, por ordem de 26 de Março de 1743.

Depois de tres annos se recolheu a S. Paulo, deixando instrucções ao ouvidor Manoel Antunes da Fonseca, que estão registadas a fl. 67 do liv. 4.º da secretaria.

No seu tempo, á rogo da camara, veio de Cuyabá, acompanhado de quinhentos Barorós, o coronel Antonio Pires de Campos, a desinfestar do Cayapó este terreno, pelo ajuste de uma arroba de ouro, que foi tirada do povo a meia pataca por cabeça de cada escravo, e rendeu a primeira e segunda matricula d'esta contribuição voluntaria, como consta do liv. 1.º do registo da camara a fl. 74, 4,357 oitavas e 54 grãos de ouro, de que as sobras se applicaram para a obra da matriz. Consta que fez barbaridades espantosas e grande mortandade, chegando até á aldeia grande do Cayapó, que dizem fica na vizinhança de Camapoan, em que não se animou a entrar por serem innumeraveis os seus habitantes; mas alliviou de alguma sorte o povo, e tornou mais praticavel o caminho de S. Paulo, fundando as aldeas de Santa Anna, Rio das Pedras e Lanhoso, que foram ao principio povoadas de Barorós, e recebeu por este serviço, além do preço estipulado, a titulo de emprestimo da provedoria 800 oitavas, cuja despeza S. M. approvou por ordem de 9 de Dezembro de 1750.

O capitão-mór João de Godois Pinto da Silveira succedeu na mes-

por dia, affirmando-lhe alli o alferes José Pereira da Silva ter encontrado no papo de algumas perdizes granetes de ouro de peso de uma oitava e menos, pelo que suppunha haver algum campo rico, que ainda se não examinou.

ma diligencia com as mesmas promessas; porém não resultou das suas entradas mais utilidade que a presa de cem Tapirapez, que todos morreram, talvez á mingua, n'esta villa.

Escreveu instrucções para o regulamento das novas aldêas, que foram enviadas de S. Paulo ao mesmo coronel Antonio Pires, e estão registadas nos livros da secretaria.

Recebeu a ajuda de custo de 12,000 cruzados pela viagem de Goyaz, que lhe foram pagos por ordem de 7 de Maio de 1753.

Governou pouco mais ou menos oito annos, e teve licença para se retirar por carta do secretario de Estado Marcos Antonio de Azevedo Coitinho, de 17 de Maio de 1748, em que lhe communicou ao mesmo tempo a creação das capitánias de Goyaz e Cuyabá, que está registada no liv. 1.º da ouvidoria a fl. 375.

5.º O Sr. Gomes Freire de Andrade, que governava n'este tempo o Rio de Janeiro e Minas Geraes, teve ordem para estender o seu governo á capitania de S. Paulo e minas da sua repartição; e assim abrangeu todas as capitánias do sul.

Tomou posse em S. Paulo, em 1748, e no anno seguinte veio a Goyaz estabelecer o contracto dos diamantes no Rio Claro e no de Pilões, juntamente com o intendente do Serro do Frio, Belchior Izidoro Barreto do Rego; e com effeito deu posse aos contractadores Joaquim Caldeira Brant e Felisberto Caldeira Brant, que tinham arrematado este contracto, com a condição de estabelecerem aqui um serviço de duzentos escravos, o que se realizou; mas não correspondendo os diamantes á sua esperança, ainda que acharam o jornal de duas oitavas por dia, pouco depois se retiraram, demorando-se algum tempo a minerar na Serra Dourada, aonde encontraram muito bons jornaes, antes de se recolherem para Minas Geraes.

Governou pouco mais ou menos um anno.

6.º O Sr. D. Marcos de Noronha, o primeiro governador privativo d'esta capitania, veio de Pernambuco em companhia do primeiro governador de Mato-Grosso; desembarcou no Rio de Janeiro, e seguiu a Minas Geraes, recebendo na passagem do Rio de S. Francisco, do Sr. Gomes Freire, a quem encontrou na sua retirada de Goyaz, as

instrucções necessarias para o novo governo, conforme as ordens que trazia, e depois de se demorar dous dias proseguiu a sua marcha, e tomou posse n'esta villa a 8 de Novembro de 1749.

Fixou os limites da capitania pelas dimensões feitas por seu antecessor, separando-a de Minas Geraes pelo ribeirão de Arrepellidos, de S. Paulo pelo Rio Grande, e de Cuyabá pelo Rio das Mortes, como consta da informação dada a S. M.; e registada na secretaria do governo a fl. 32 do livro 1.º (9).

Aboliu por ordem regia a capitação e censo, que durou pouco mais ou menos quatorze annos, que rendeu immenso cabedal, e consta haver anno de quarenta arrobas e mais; e fazendo um calculo do rendimento do anno de 1747, que unicamente pude encontrar, e que foi dos menos importantes, chega a muito mais de duzentas arrobas de ouro.

Estabeleceu duas casas de fundição em Villa-Boa e no arraial de S. Felix, e deu o methodo de se governarem, correndo de então o ouro a 1\$200 rs. cada oitava, que até esse tempo teve o valor de 1\$500 rs.

Viajou toda a capitania, e duas vezes foi ao Duro e S. Felix, deixando na commandancia da villa o tenente-general João de Abreu e o ajudante de tenente-general Antonio Francisco Barriz.

No seu tempo pretendeu Francisco Tosse Columbina e companhia abrir uma estrada de carros e corretas de S. Paulo a Goyaz, e d'aqui a Cuyabá, querendo o privilegio do rendimento dos carros por dez annos, e uma sesmaria de tres em tres leguas na estrada, o que lhe foi concedido por provisão de 6 de Dezembro de 1750; porém esta pretensão não passou de enthusiasmo, e ficou na ordem d'aquelles projectos que só se empreendem, e nunca se executam.

(9) Os limites da capitania tiveram depois alteração, e ao presente são ao oeste da parte do Cuyabá; o Rio Grande ao norte de S. João das duas Barras; ao sul o Rio Grande da estrada de S. Paulo; pela parte do Desemboque a Palestina, Serra do Castanho e da Parida; pelo leste Arrepellidos, não tendo limites demarcados da parte do Rio das Mortes, em que medeia um vasto sertão até o Rio Negro, nem da parte do les-sueste, que tem da mesma sorte um grande terreno despovoado.

Metteram-se de paz em 1751 as nações Acroá e Chacriabá, e para ellas fez formar as aldêas do Duro e Formiga, em que se despenderam enormes sommas, que S. M. approvou, ficando regendo as mesmas aldêas o coronel Wencesláo Gomes da Silva, que foi empregado n'esta conquista juntamente com Gabriel Alvares e Manoel Alvares. Cinco annos depois, fazendo grande mortandade na aldêa, os mesmos Indios se rebellaram e metteram ao sertão, atacando os viajantes, e principalmente os do sertão da Bahia, com as mesmas armas de fogo de que os nossos lhes tinham ensinado o uso. Imputam esta rebellião aos Jesuitas missionarios, que até então governavam a seu gosto as aldêas, e sendo-lhe introduzida a guarnição militar, descontentaram os Indios, dizendo-lhes que até alli eram governados por ministros da igreja, e que passavam a ser governados por dragões.

No seu tempo se descobriu o Cocal, que em menos espaço que um oitavo de legua deu cento e cincoenta arrobas de ouro, rendendo as suas datas de preferencia cinco mil oitavas.

Teve, além do soldo de oito mil cruzados desde o seu embarque, quatro mil cruzados annuaes de ajuda de custo em todo o tempo do seu governo.

N'esta capitania teve o titulo de conde dos Arcos, na aclamação do Senhor D. José, em 7 de Setembro de 1750.

Governou cinco annos oito mezes e vinte e dous dias, e passou a vice-rei da Bahia (10).

7.º O Sr. conde de S. Miguel, Alvaro Xavier Botelho, tomou posse a 30 de Agosto de 1755, e foi o primeiro que trouxe ajudantes de ordens da praça do Rio de Janeiro, em conformidade do decreto de 2 de Agosto de 1748, que foram o capitão João Pinto e o tenente Antonio Gomes Barboza.

(10) O Sr. D. Marcos teve o ordenado de oito mil cruzados, e mais de quatro de ajuda de custo annual, por duas provisões, de 15 de Setembro de 1748 e de 11 de Março de 1751, além de quatro mil cruzados de ajuda de custo da viagem de Pernambuco.

E o mesmo ordenado e ajuda de custo tiveram seus successores, até o Sr. José de Almeida.

Cuidou em congracar e atrahir os Acroás e Chacriabás rebellados, empregando n'esta diligencia o mesmo coronel Wencesláo Gomes da Silva, e tornaram ás Moias alguns casaes e familias, que se conservaram. Este regente ficou alcançado em noventa mil cruzados na conta da despeza das aldêas, foi remettido preso para a côrte, e na viagem falleceu.

No seu tempo foi o descobrimento das Tesouras, que foi vantajoso.

Livrou a capitania do subsidio voluntario que se erigiu por occasião do terremoto, representando a S. M. a situação d'este paiz, que já afrouxava, e perguntando em que devia ser posto este tributo, sobre o que não teve resposta.

Governou tres annos onze mezes e nove dias, e demorou-se mais quarenta dias depois da posse do seu successor.

8.º O Sr. João Manoel de Mello tomou posse a 7 de Julho de 1759, trazendo em sua companhia o ajudante de ordens Thomaz de Souza, no logar de João Pinto, que passou a sargento-mór de infantaria da cidade da Bahia, e o ouvidor Francisco de Atouguia Bitancourt, que logo por ordem regia publicou um edital para devassar.

Visitou toda a capitania, e chegou até S. Felix; recolheu-se, e tendo considerado as desordens que haviam, as representou a S. M., e em consequencia da sua representação teve ordem para fazer levantar a forca, crear a junta da justiça, em que os criminosos se sentenciassem, sem appellação nem agravo; o que tudo se executou, refreando-se assim os insultos e fazendo-se respeitar a justiça, enforcando-se quasi de dous em dous mezes a mais assassinos do que ladrões.

Formou a junta da real fazenda por ordem de 23 de Outubro de 1761, de que foi presidente, composta do ouvidor da camara, provedor da fazenda, e dous vereadores mais antigos da camara, servindo de escrivão o secretario do governo, sem receberem por este exercicio algum particular emolumento. Estabeleceu com tres chaves o cofre, na bocca do qual se recebia e pagava; estando até este tempo todo o ouro da real fazenda em poder de um thesoureiro.

Creou em 1763 o regimento de cavallaria auxiliar com dez companhias, sendo que o sargento-mór Antonio Thomaz da Costa e o ajudante José Rodrigues Freire foram da nomeação do Sr. conde de Bobadella.

Promoveu por ordem regia, e pelas rendas do conselho, a obra da cadeia d'esta villa, em que se despenderam mais de trinta mil cruzados.

Soccorreu em 1764 a capitania de Mato-Grosso com duzentos homens, e enviou outros tantos em 1766, commandados pelo ajudante de ordens Thomaz de Souza.

Expediu uma bandeira commandada pelo padre Pôso do arraial do Pilar, que estando estabelecido com grande fabrica, vendeu tudo para se empregar n'este exercicio. Procurou este com grande comitiva a riqueza dos Araés e a ilha do Bananal; guerreou algumas vezes com o Chavante, e adoecendo nas visinhanças do Pontal veio a fallecer, retrocedendo os seus companheiros sem algum fructo.

Fez outra expedição á custa do povo d'esta villa, que concorreu com vinte mil cruzados, contra o Cayapó, commandada pelo pedestre Victo Antonio, que mostrou n'esta occasião ser tão valente como barbaro; atacou duas grandes aldeas, em que fez a maior carnagem, sem perdoar aos mesmos que se rendiam e lhe pediam a vida, sem resultar d'esta empreza outro fructo mais que alguns prisioneiros, que se venderam em proveito dos mesmos empregados na expedição.

Fez prender dous Jesuitas, o padre Pedro e o padre Manoel da Silva, que vindo do Pará se suppunha quererem fugir para terras de Castella.

No seu tempo, e á sua instancia, chegou em Julho de 1762 do Rio de Janeiro o syndicante desembargador Manoel da Fonseca Brandão, que tres dias depois prendeu o ouvidor Francisco de Atouguia, e embargou na cadeia o contractador das entradas João Alves Vicira, até repôr nos cofres noventa e seis mil cruzados. Em consequencia d'esta devassa foram presos e remetidos ao Limociro de Lisboa o secretario do governo Thomé Ignacio, todos os thesoureiros que tinham servido na fazenda real e outras pessôas mais, fazendo-se

toda a despeza da alçada pelos bens sequestrados dos mesmos presos, com o que se arruinaram muitas casas d'esta villa. Fez apear do logar de provedor Antonio Mendes de Almeida, por ter casado occultamente e sem licença de S. M.

Governou dez annos nove mezes e seis dias. Falleceu a 13 de Abril de 1770 de um violento ataque apoplectico. Jaz na capella-mór da matriz de Villa-Boa.

9.º Os Senhores do governo foram nomeados por sua morte, e do modo seguinte: convocou-se a camara e os homens bons do povo; propozeram-se exemplos semelhantes do Rio de Janeiro e Bahia, e se creou o triumvirato, composto do ouvidor da camara Antonio José Cabral de Almeida, sargento-mór da cavallaria auxiliar Antonio Thomaz da Costa, capitão de dragões Damião José de Sá Pereira, que tomaram logo posse e governaram até 4 de Julho, em que os reprehendeu por carta o Sr. vice-rei do Estado, de crearem um governo sem ordem regia, mandando de sua nomeação um novo governador.

10.º O Sr. Antonio Carlos Furtado de Mendonça, coronel e brigadeiro do regimento de Moura, por nomeação do Sr. vice-rei do Estado, que apresentou á camara, tomou posse a 17 de Agosto de 1770. Sahiu no 1.º de Setembro do mesmo anno para o arraial de S. Felix, deixando na commandancia da villa o sargento-mór de auxiliares, e se recolheu em Outubro do mesmo anno. Logo fez prender o capitão de dragões Damião José de Sá Pereira, por queixas que teve a seu respeito, o qual tres dias depois da sua chegada fugiu da prisão, de que resultou ser preso o ajudante da cavallaria auxiliar, o alferes de dragões, um cabo e a sentinella, aos quaes, depois de uma devassa que mandou tirar, deu baixa por serem comprehendidos na fuga. Fez seguir e prender o mesmo Damião José, que se conservou encarcerado até o anno de 1773.

Promoveu os descobrimentos do ouro, persuadindo a sahir de Jeraguá uma grande bandeira, formada á custa do capitão Francisco Soares de Bulhões, commandada pelo mesmo e dirigida pelo ilhéu Urbano do Couto, socio das expedições do descobridor

d'esta capitania, o qual adoeccendo logo e não podendo seguir, deu a Bulhões um distincto roteiro por que se governou, sem discrepar, em sessenta e sete dias de marcha. Dirigiram-se a um lugar chamado o Fundão. Depois de atravessarem serradas matas e extensas campinas, entre as quaes se distinguia uma de bellissima extensão, tendo no meio um monte de pedras que parecem arrojadas por arte, a que os primeiros deram o nome de Torre de Babel, chegaram a um rio em que desaguam muitos ribeirões, aonde Urbano do Couto annunciava riqueza, e fazendo algumas provas se encontrou bastante ouro, e ao mesmo tempo conferenciando com os seus companheiros, assentou estar aquelle lugar nas vertentes do Rio Claro, comprehendido nas terras diamantinas; e por isto, como fiel vassallo, suspendeu as socavações que principiavam, e voltou chegando no governo seguinte á sua casa, tendo perdido a grande despeza que tinha feito, com muitos homens e um capellão que o acompanharam.

Governou um anno onze mezes e nove dias, e S. M. lhe mandou dar o mesmo ordenado dos seus antecessores (11).

11.º O Sr. José de Almeida de Vasconcellos de Sobral e Carvalho chegou á esta villa em companhia do governador de Mato-Grosso Luiz de Albuquerque Mello e Caceres, e tomou posse a 25 de Julho de 1772.

Fez examinar se com effeito o lugar do Fundão estava nas terras vedadas diamantinas, o que se comprovou pelas diligencias que mandou fazer pelo mesmo capitão Francisco Soares de Bulhões e o ajudante de ordens Thomaz de Souza.

Providenciou a esterilidade do primeiro anno do seu governo, obrigando, até com pena de prisão, os monopolistas e roceiros ambiciosos a não alterarem o preço dos mantimentos.

Promoveu as juntas da justiça, em que se alliviarem todos os cri-

(11) Recebeu quatro mil cruzados de ajuda de custo pela viagem ao Rio de Janeiro, e o soldo á razão de doze mil cruzados, sem as duas provisões, que eram precisas n'este tempo. A junta fez um assento, para que dêsse fiança ao excesso de oito mil cruzados, até a determinação de S. M. Porém nem prestou a fiança, nem deu conta a este respeito.

minosos do tempo do seu antecessor, á excepção do capitão Damião José, que teve degredo para Santa Catharina, ainda que o não soffreu por se estabelecer nas visinhanças do arraial de S. Romão.

Reformou a junta da fazenda por ordem de 20 de Agosto de 1771, na fórma que hoje existe, com pouca alteração, á excepção de alguns escripturarios que exigiu depois o expediente, e que se augmentaram ou diminuíram segundo a necessidade.

Fez uma expedição a descobrir a um tempo o Rio Rico e procurar a sociedade dos gentios por meio de brandura, que foi commandada pelo mesmo capitão Bulhões, e prompta á sua custa. Este seguiu com grande comitiva, e entrou pelas terras domiciliarias do Cayapó, chegando a encontrar arranhamentos de quatrocentas camas e mais; do mesmo alongou-se quanto lhe foi possível, consumiu os seus provimentos e possibilidades, e porque não fazia estas diligencias como os primeiros sertanistas, a pé descalço e sustentadas á bocca da arma, não pôde chegar a seu fim, e depois de mais de seis mezes voltou. Em attenção a estes serviços, seu filho o capitão Ignacio Soares de Bulhões obteve a propriedade do officio de eserivão da intendencia e conferencia, de que se empossou em virtude da ordem regia de 2 de Outubro de 1791.

Quiz auxiliar a mineração do morro do Clemente no districto de Santa Cruz, que é riquissimo, ainda que falto d'agua. Mandou o seu ajudante de ordens Thomaz de Souza a ver o modo de a introduzir, o qual nivelando, achou que podia ser conduzida ao meio do morro, ainda que com o serviço de um açude e rêgo de nove leguas, que se avaliava na despeza de 5,000 oitavas de ouro. Animou a entrar n'este trabalho o alferes Pedro Rodrigues de Moraes, que administrava trezentos pretos; mas logo ao principio adoeceu este de uma maligna, e com a sua morte ninguem se animou a continuar.

Visitou no primeiro verão a capitania e os seus julgados, deu providencias tendentes ao socogo publico e a cohibir as violencias dos dizimeiros, que em grande parte procuravam a ruina de Goyaz.

Chegando ao Pontal fez pelo rio Tocantins a primeira expedição para se examinar a navegação para o Grão-Pará, e se effectuou a

7 de Setembro de 1773, commandada por Antonio Luiz Tavares Lisboa, que chegou com trabalho e risco de vida ao logar do seu destino; porém foi prohibido de regressar sem ordem regia pelo governador, sendo-lhe preciso passar á cidade de S. Luiz do Maranhão para voltar á esta capitania. Esta navegação se continuou ao depois, e ainda hoje é frequentada (12).

Formou pelos arraiaes da capitania diferentes companhias de ordenanças de homens brancos e pardos, e accrescentou em 1773 duas companhias de cavallaria auxiliar, que só tinha dez desde o seu principio.

Depois de cinco mezes se recolheu á capital, e continuou a animar os descobrimentos do ouro e a redução dos gentios, assistindo-se unicamente com pólvora e bala á custa da real fazenda, e a este fim fez sahir as expedições seguintes.

A do districto d'esta villa commandada pelo padre José Simões da Mata, com grande despeza de Francisco Soares de Bulhões, que já não pôde seguir, a qual se dirigia a descobrir o Rio Rico. E este padre, promettendo ao povo grandes vantagens, voltou sem nada conseguir, e só elle se utilisou de algum ouro, que dizem tirou, e das recompensas que conseguiu de S. M.

A do arraial de Pilar á custa do povo, commandada pelo valeroso capitão Maximiano, que para este fim foi convidado do interior do sertão, dirigiu-se ás partes do Pontal. Os diferentes ataques que teve do Chavante o não deixaram fazer explorações mineraes; e quando se tinha arranchado para passar a força do inverno e depois continuar, em occasião que tinha espalhados os companheiros a diferentes fins, estando só e um companheiro, foi atacado pelos Chavantes, atraçoado por um Indio domestico da mesma nação que tinha criado, e depois de lhe resistir todo o dia, fazendo-lhe fogo, foi morto de um tiro que lhe fez o mesmo Indio que tinha criado:

(12) Neste tempo foi tentada a navegação do Toeantins por parte do Grão-Pará, que por vezes se tinha feito, subindo algumas missões de Jesuitas duzentas e cincoenta e trezentas leguas, e fazendo descer muitos mil Indios Tupinambás, Calingás, como se vê das cartas do padre Antonio Vieira.

com a sua morte todos os companheiros fugiram e se recolheram.

A do arraial de Trahiras, formada á custa do povo, foi commandada pelo capitão José Machado, e se dirigiu ás margens do Araguaya, e depois de alguns mezes voltou sem outra vantagem que a de ter afagado alguns Indios que lhe prometteram amizade. Em consequencia d'esta no anno seguinte fez nova expedição, commandada pelo alferes de dragões José Pinto da Fonseca (*), a quem deu instrucções particulares; e seguindo o mesmo norte se communicou com as nações Javaés e Carajás, de que trouxe alguns, que sendo afagados vieram depois a residir na aldéa de Santa Anna.

No anno seguinte mandou á Nova Beira (este o nome que se deu ao logar dos Javaés e Carajás na grande ilha do Bananal) o ouvidor da comarca Antonio José Cabral de Almeida e o mesmo alferes José Pinto a descobrir os Araés, e o logar chamado dos Martyrios (13)

(13) Sobre Araés e Martyrios vi ha poucos dias um roteiro, que pôde ser que algum dia sirva, e por isso o transcrevo, feito em Cuyabá pelo capitão-mór Antonio Pires de Campos ao capitão-mór Antonio Rodrigues Villares, o qual é o seguinte.

« Depois de seguir o morro de S. Jeronymo, seguirão ao nascente até o Rio da Casca, e d'ahi seguirão ao norte, e o maior rio que acharem descerão em canoas, por ser a marcha mais breve, e qualquer rio que encaminhe a sua corrente para o nascente dá no Araguaya, que é grande: desçam por elle, que n'elle se mettem muitos rios e riachos bem figurados para terem ouro, e vertem de serras muito grandes. O rio Araguaya faz barra no Paracupebá, que corre de sul quasi ao norte, e pouco abaixo d'esta barra tem grandes pedrazias, que passam o rio de uma á outra parte, e visto de longe parece que se subverte; porém tem bons canaes, por onde passam as canoas. Seguirão pelo mesmo abaixo até onde se acha um morrinho de Taguá para a parte esquerda, ao pé do rio todo escaldado; com trabalho subirão por elle; olhando entre poente e norte se avistarão uns morros azues, que distam d'aqui sete ou oito dias de sertão, e n'estes acharão a tapéra dos Araés, onde chegámos com meu pai, que Deus haja, e achámos varias Cunhans com folhetas pelo pescoço e braços, e d'estas folhetas mandou meu pai fazer um resplendor para uma imagem de vulto de Nossa Senhora do Rosario, que na nossa casa

(*) No 1.º tomo d'esta serie da Revista, pag. 376 e seguintes, publicamos a carta que o alferes José Pinto da Fonseca escreveu ao governador de Goyaz, dando-lhe conta da sua expedição. (Nota do Redactor.)

(outra encantada grandeza de Goyaz que ainda se não pôde descobrir), os quaes entraram e se communicaram com algumas nações, indo ás suas aldêas fizeram uma especie de presidio, para que foram enviadas mulheres ociosas e algumas pessôas inúteis. O ouvidor voltou desgostoso da morte de um primo n'este logar; voltou o alferes antes do tempo preciso, e alguns annos depois se desamporou o presidio e povoação, que hoje podia ser vantajosa para a navegação do Araguaya.

Fez erigir com grande despeza a aldêa de S. José, além da Serra Dourada, para onde foram transportados Indios Acroás, que vieram da aldêa e sertão do Duro, que se aquietaram depois de um levante, de que os barbaros cabeças soffreram a pena ultima por sentença.

Fez mudarem-se para a aldêa de Santa Anna do Rio das Velhas os Chariabás.

tinhamos, e tambem uma corda do mesmo ouro, que pesava quarenta e tantas oitavas, para a Senhora do Carmo do hospicio de Itú. E perguntando aos ditos Indios onde tinham achado aquellas folhetas, respondeu o cacique que n'aquelles morros depois de chover. É isto o que eu ouvi.

« Na volta que fizemos encontrámos o pai do capitão-mór Bartholomeu Bueno, e ouvindo a meu pai todo o referido, foi nas mesmas visinhanças, aonde tinhamos deixado uma aldêa de gentios da mesma nação Araés, por não podermos conduzir duas aldêas, por serem numerosas; e o dito Bartholomeu Bueno aleivosamente os conduziu, e por isso não se logrou d'elles, que lhes deu a peste, e quasi acabaram todos, e o dito entrou por Goyaz, e nós para Cuyabá, e na volta que fizemos para Cuyabá subimos todos pelo rio para vermos os Martyrios.

« E por cima da barra do Araguaya achámos muita gentildade, e o rio com má navegação, por ter muitas cachoeiras; e aonde estão os Martyrios fica, subindo o rio acima, da parte esquerda, com apparencia de gallo, cruz, cravos, lança, e mais cousas; é difficullosa esta navegação até sahir a ponta da ilha dos Carajás, e na ponta de cima fica um rio á mão direita, que é o Rio das Mortes, pelo qual subimos até ás cabeceiras, e depois sahimos por terra, e gastámos vinte e tantos dias á villa do Cuyabá. E tudo isto que digo affirmo com a verdade que costume, e jurarei aos Santos Evangelhos, se necessario fôr. »

São formacs palavras da copia que vi assignada.

No seu tempo se descobriu o Bomfim, em cujas lavras se estabeleceu uma sociedade, que extrahiu não pouco ouro. Aperfeçoou a villa com calçadas e pontes, e promoveu a obra do chafariz do largo da Cadêa, de que tanto se necessitava em utilidade publica.

Teve licença para se recolher, e deu posse ao governo de successão, na forma do alvará de 12 de Setembro de 1770

Governou cinco annos nove mezes e vinte e um dias.

12.º Os Senhores do governo, o ouvidor Antonio José Cabral de Almeida, o tenente coronel da cavallaria auxiliar João Pinto Barboza Pimentel, e o vereador mais antigo, alferes de ordenanças, Pedro da Costa; tomaram posse a 7 de Maio de 1778.

Governaram sem fazer cousa notavel cinco mezes e dous dias.

13.º O Sr. Luiz da Cunha Menezes chegou inesperadamente depois da meia noite do dia 16 de Outubro de 1778, e no dia seguinte tomou posse. Promoveu a mineração, que lhe pareceu capaz de felicitar mais que tudo a capitania; e tendo noticia da riqueza do rio Maranhão (que em 1732 attrahiu 12,000 pessôas, que voltaram ao rio, e fizeram avultados jornaes nas poucas horas que pôde subsistir o cêrco, ainda que com o desconto de uma epidemia ocasionada pela putrefacção do fundo do rio, em que houve dia de cincoenta mortos) mandou em 1779 o major de auxiliares Thomaz de Souza a persuadir aos mineiros d'aquelle districto para este trabalho, segurando-lhes a sua protecção; porém nada se concluiu pela debilidade em que já estava a capitania, incapaz de novos esforços e de novas tentativas.

Emprehendeu no anno seguinte com melhor successo a conquista do Cayapó, indomavel desde as primeiras entradas dos Paulistas. O pedestre José Luiz, que tinha por vezes guerreado com esta nação, e que era intrepido, foi eleito para commandar esta expedição, e tendo recebido instrucções para seu governo, partiu da aldêa de S. José com cincoenta companheiros, um Indio que tinha criado, de nação Cayapó, Feliciano José Luiz, e dous casacs de Indios, que estavam na mesma aldêa em 15 de Fevereiro de 1780. Chegaram ao Rio Claro, e se entranharam tres mezes de marcha pelo sertão,

sustentados de mel e de caça como os primeiros aventureiros, e encontrando alguns Indios, por meio de lingua os afagou e lhes deu os presentes que levava, persuadindo-os a virem ver o capitão grande que os enviava. E de facto vieram um Indio idoso, seis homens de guerra com suas mulheres e filhos, que chegaram por todos ao numero de trinta e seis, e entraram na villa a 21 de Setembro de 1780.

A magnificencia com que foram recebidos, o arranjo das tropas que salvavam á acção de graças que se fez no templo, e o agasalho que tiveram lhes fez perder o horror que nos tinham. E depois de verem as aldêas e o trato de seus semelhantes, que se conservavam em paz, tiveram licença para se recolher.

O velho não quiz passar do Rio Claro, demorando-se com as mulheres e crianças; mandou os mais convocar os da sua aldêa, ordenando-lhes que voltassem dentro em oito luas (oito mezes), ao que não faltaram. A 29 de Maio de 1781 chegaram n'esta villa duzentos e trinta e sete Cayapós, commandados de dous caciques, que foram da mesma sorte tratados e recebidos.

A 12 de Julho se baptizaram cento e treze meninos com assistencia de todas as pessoas de consideração, e se concluiu esta cerimonia com a acção de graças. É de notar que uma India assaz idosa no meio d'isto começou a exclamar pela sua lingua que queria ser baptizada, e fazendo-se saber que era preciso o conhecimento dos rudimentos da nossa fé, chorou, impacientou-se, e não descançou sem ser baptizada com o nome que se lhe deu de Maria. Esta foi a expedição de menos apparato e mais proveitosa.

Formou para seu alojamento a Aldêa Maria, junto ao rio Fartura, onze leguas ao sudoeste da villa, cuja obra foi feita por um risco da sua mão.

Em consequencia d'esta primeira expedição vieram depois oitenta e oito Cayapós, e depois conduzidos pelos pedestres João Ribeiro e Antonio Lopes duzentos, que vieram á esta villa e se baptizaram, sendo S. Ex.^a padrinho de todos os filhos dos caciques, e convidando para os outros as pessoas mais qualificadas. Recolheram-se todos á sua aldêa, e chegaram ao numero de seiscentos.

Fez aviso ás capitánias confinantes da amizade do Cayapó, para o não tratarem como inimigo.

Fez conduzir da Nova Beira setecentos Javaés e Carajás para a aldêa de S. José de Mossamedes, de que alguns aprenderam officios e se mostraram habéis, principalmente as mulheres para cozer e fiar.

Animou o trabalho das salinas, que será mais util quando fór mais vigoroso, querendo antes os habitantes da capitania ir comprar em maior distancia o sal da terra em Campo-Largo e em S. Romão, que trabalhar nas salinas que temos no paiz.

Cuidou em alinhar as ruas e aperfeiçoar os edificios, escrevendo ao corregedor a este respeito, e deixou em capitulo de correição que se observasse á risca a regularidade do prospecto que se tinha estabelecido.

Creou a companhia dos pardos, que unida á outra que já existia formou o regimento de infantaria, nomeando-lhe sargento-mór e ajudante, pagos na fórma do regulamento de 1763.

Creou a companhia de Henriques d'esta villa com exercicio na artilharia, e a este exemplo a de Crixá, Pilar e Trahiras.

Annexou a doze companhias, que tinha o regimento de cavallaria, mais quatro, com que formou dous regimentos. Foi coronel do 1.^o, e fez um mestre de campo commandante; e nomeou coronel do 2.^o o capitão mais antigo. Regulou as ordenanças e os uniformes.

Augmentou o patrimonio da camara, mandando fazer a casa do açougue para seu rendimento.

Estabeleceu para este fim uma loteria, que rendeu 1,000 oitavas. Principiou-se a obra por um risco da sua mão, e alterou-se muito na execução.

Fez prender e castigar a alguns que illudiam a ignorancia, principalmente das mulheres, inculcando-se feiticeiros e dando fortuna. Desabusou o povo a este respeito.

Nomeou em Janeiro de 1783 os juizes e vereadores da camara, por ter o antecedente, em ausencia do corregedor e na falta de pellouros, nomeado os mesmos que existiam.

Fez reedificar promptamente as tres pontes da villa, arruinadas pela grande cheia de Janeiro de 1782.

Formou uma alameda e passeio publico no largo do Chafariz, e para isto se plantaram por ordem as arvores, que depois foram cortadas, por se dizer que as suas raizes damnavam as aguas.

Governou quatro annos oito mezes e onze dias, e passou a governar a capitania de Minas Geraes (14).

14.º O Sr. Tristão da Cunha e Menezes, irmão do antecedente, tomou posse a 27 de Junho de 1783.

Empreheendeu a conquista do Chavante, a cujo fim fez uma expedição de cincoenta pessoas, commandada por Miguel de Arruda e Sá, que seguiu com grande comitiva até onde pôde, e depois se mettu ao sertão a pé e os seus companheiros, levando ás costas algum mantimento; e depois de alguns mezes conduziu á esta villa dezasete, que afagados voltaram a conduzir os mais, que chegaram ao numero de tres mil e quinhentos.

Fez erigir para seu domicilio a aldéa de Pedro 3.º do Carretão, em que se empregaram na cultura das terras e viveram na abundancia, debaixo da direcção do ajudante Fernando José Leal.

Promoveu a navegação do rio Araguaya para o Grão-Pará, que depois se conheceu ser de 732 leguas, descoberta por ordem do ministerio, á custa do coronel Ambrosio Henriques e outros negociantes d'aquella praça.

Começou em 1791, sendo empregado n'ella o capitão Thomaz de Souza Villa-Real, que embarcou no Rio do Peixe no arraial da Santa Rita, e voltou depois de tres annos.

Continuou-se esta navegação, ainda que com pouca frequencia, por se encontrarem no seu principio muitos obstaculos, que só o tempo pôde aplanar, fazendo-se o embarque já no mesmo Rio do Peixe, já no Rio Vermelho, que vão dar no mesmo Araguaya.

Tendo ordem para soccorrer ao Grão-Pará com oitocentos homens,

(14) Foi o primeiro de quem a patente taxou o ordenado de doze mil cruzados, e assim dos seus successores.

quiz aproveitar esta occasião para descobrir uma nova navegação, que lhe pareceu mais útil por ser pelo interior da capitania e pela visinhança dos arraiaes; e a este fim se expediram a 20 de Março de 1789 no porto de Santa Anna no Capim-pubá pelo rio Uruhú dous botes grandes, tres ubás e nove igarités que se fabricaram, sendo piloto o mesmo capitão Thomaz de Souza Villa-Real, e commandando a guarnição de dezeseis pedestres o sargento José Luiz, o mesmo empregado na conquista do Cayapó. Continuaram, ainda que encontraram grande difficuldade na alcantilada cachoeira do Facão na visinhança de Agua-Quente, aonde foi preciso conduzir por terra em carros todas as embarcações, recebendo pelos arraiaes as recrutas até o Pontal, aonde, segundo as ordens, devia José Luiz com a mesma gente atacar o gentio Canoeiro, que tinha feito despovoar grande parte das fazendas da visinhança do rio Maranhão; e com effeito entrou pelo rio Paranan e Tocantins em seu seguimento; e em alguns encontros que teve, ainda que sahiu ferido, fez grande mortandade, resistindo-lhe denodadamente esta nação, investindo as mesmas mulheres, e um grande sequito de cães bravos que traziam. Continuou Miguel de Arruda a commandar a expedição para o Pará, chegando só oitenta invalidos, por terem desertado todos os mais.

Esta navegação, ainda que se avaliou mais breve, nunca mais se continuou.

Fez prender o intendente do ouro José Ignacio Alvares de Castro Silva da Ribeira a 13 de Setembro de 1794, em consequencia da prisão que tinha feito a Antonio Pereira da Costa, official da fundição: esteve preso n'esta villa nove annos, e depois se recolheu á côrte debaixo de fleis carcereiros. Nomeou em seu logar para procurador da fazenda o bacharel Francisco Xavier Lima, a 4 de Outubro do mesmo anno.

No seu tempo se descobriu por alguns faiscadores a riqueza de Arrayaes em terras pertencentes a D. José Mathias, a que chamou o Descobrimto do Ouro Pobre em razão de ser de má côr e denegrido. Suscitaram-se algumas desordens, a que occorreu o corregedor Antonio de Liz, não querendo os trabalhadores suspender batéas por

ordem do guarda-mór do districto; procedeu-se á devassa, e foram presos e remetidos á esta villa quatorze, que foram depois livres em junta da justiça. Este descobrimento foi riquissimo: estava toda a sua grandeza em uma segunda formação em terras já lavradas, em veios de crystal de bastante profundidade. Houveram bateadas de terra que deram 60 oitavas, e calcula-se que em uma noite tiraram os mesmos trabalhadores levantados tres arrobas de ouro.

Em Março de 1796 fez mudar para o arraial de Cavalcante a casa de fundição, que desde o principio foi estabelecida no arraial de S. Felix, empregando n'esta diligencia o sargento-mór Alvaro José Xavier.

Suscitaram-se no seu tempo algumas perturbações sobre limites da capitania com Minas Geraes pela parte do Desemboque; estando da parte da outra capitania o coronel Ignacio Corrêa Pamplona, e d'esta o sargento-mór Alvaro José Xavier, que com sua prudencia evitou que houvesse maiores desordens. E dando-se a este respeito contas, não sei que houvesse decisão.

Com o supposto descobrimento de ouro no Ribeirão das Eguas quasi se suscitarão as mesmas desordens do descobrimento da Natividade; o ouvidor da Jacobina disputava a posse, e o major Alvaro José Xavier foi enviado por parte d'esta capitania, munido de jurisdicção para sustentar os seus direitos e providenciar; porém como o ribeirão era pobre tudo se socegou.

Economisou a real fazenda, não promovendo os postos que vagavam por algum tempo; e conservou por morte do capitão Manoel José do Almeida um só ajudante de ordens no expediente da sala.

No seu tempo se estabeleceu o correio em 1799, que actualmente rende pouco mais ou menos 100.5000 rs.

Fez dar balanço a todos os cofres da capitania postos nas contagens e registos, em cuja diligencia empregou o sargento-mór Alvaro José Xavier.

Fez fundar os registos das Salinas, do Ribeirão das Eguas e do Ouro Pobre.

Governou dezeseis annos nove mezes e vinte e sete dias, e se demorou n'esta villa todo o tempo do governo seguinte.

15.º O Sr. D. João Manoel de Menezes, vindo embarcado do Grão-Pará pelo Araguaya até o arraial de Santa Rita, tomou posse a 25 de Fevereiro de 1800, trazendo em sua companhia o ajudante de ordens Marcellino José Manso e o capitão de pedestres José Luiz da Costa, que depois foi promovido em sargento-mór de cavallaria.

Principiou o seu governo pacificamente, estabeleceu sociedades que frequentou, e se mostrou benefico aos seus subditos; porém pessoas mal intencionadas e caprichos particulares, fazendo-lhe ver suppostos crimes e infelicidades que não existiam, perturbaram a boa ordem de todas as cousas.

Ferveu a dissensão entre os grandes e gemeu o resto do povo. Em consequencia d'esta enviou com queixas o seu ajudante de ordens á côrte. Fez devassar, pelo ouvidor de Mato-Grosso, do ouvidor Antonio de Liz e outros, e obrigou a algumas reposições o mesmo Liz o padre Domingos da Motta Teixeira, que tinha servido de secretario do governo, de professor de philosophia e vigario da igreja: fez prender o thesoureiro e escriptão da junta da real fazenda, o thesoureiro da fundição e outros. Exterminou a uns para fóra da capitania, a outros para differentes logares, e fez prender ao intendente do ouro Manoel Pinto Coelho.

Em consequencia d'esta prisão, não podendo a camara com rógos obter a sua soltura, emprehendeu o maior absurdo, que nem deve ser lembrado; e na mesma noite foi cercada a casa do senado de tropa militar, prendendo-se dous, e fugindo os mais ao merecido castigo, de que os livrou a piedade d'El-Rei N. S., que julgando proceder este erro de um mal entendido zelo da justiça, lhes concedeu o perdão, annuciado pelo Sr. vice-rei do Estado em carta de 28 de Março de 1804, estranhando no real nome o desaccordo de não conhecerem que todas as camaras do Brazil são subordinadas aos governadores, a quem S. M. manda todos os officiaes da fazenda, da justiça e de guerra obedecer, sendo só responsaveis das suas acções ao soberano, a quem juram homenagem, tendo os mais vassallos o recurso de se queixarem quando se julguem opprimidos.

No meio d'estas perturbações promoveu as milicias, creou muitos officiaes, e fez exercitar a infantaria e cavallaria.

Accrescentou o numero dos soldados dragões, que chegaram a oitenta, por aviso consêguido á sua instancia da secretaria dos negocios ultramarinos de 25 de Abril de 1801.

Fez erigir um registo ou presidio na carreira do Araguaya, entrá a barra do Itacahuna e Tocantins, e fez uma expedição a este fim, em que foi empregado Braz Martinho de Almeida e uma guarnição militar. Esta povoação, que se principiou alguns annos depois, foi desamparada.

No seu tempo, por ordem do real erario de 10 de Setembro de 1801, depois de um assento da junta e os exames necessarios, se franquearam as terras de Pilões e Rio Claro, com a condição de se recolherem os diamantes que se encontrassem em um cofre, que se estabeleceu com tres chaves. Este terreno em quanto vedado foi o objecto dos desejos, das esperanças, e o motivo de muitas representações que se fizeram ao throno, avaliando-se como unica ressurgça da capitania no estado da sua languidez; porém não succedeu assim. As suas mais preciosas minas estavam sangradas, ou pelos Caldeiras, contractadores dos diamantes, ou pelos extraviadores que d'esta e outras capitánias tinham entrado occultamente pelos sertões. Conserva-se uma pequena guarda militar e um pequeno numero de faiscadores, que chegarão a cincoenta; e ainda que tem muitas terras em ser, e talvez riquissimas, a pobreza dos habitantes e a falta de braços não animava a fazer especulações, que muitas vezes se perdem, e serviços que são dispendiosos.

Fez preparar o caminho que segue para Santa Barbara do modo que se conserva, mandando que se alinhassem as arvores que se plantaram, e já não existem.

Concertaram-se por sua ordem as calçadas da Carioca na entrada da villa, que então estiveram no melhor estado possivel.

Soccorreu a capitania de Mato-Grosso com alguns homens de infantaria, commandados pelo tenente Antonio José Dantas Barboza.

Governou quatro annos completos.

16.º O Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas tomou posse a 26 de Fevereiro de 1804, trazendo comsigo uma alçada que tinha exigido as perturbações da capitania, sendo juiz da mesma o desem-

bargador aggravista Antonio Luiz de Souza Leal, e escrivão Francisco José de Freitas.

Teve a destreza de restituir a tranquillidade publica; e ainda quando o seu governo não fosse por outros motivos louvavel, isto bastava para fazer o seu elogio.

Calculou o estado da capitania, viu o *deficit* em que estavam as finanças, e fez o plano economico para se coarctarem as despezas, extinguindo-se a casa de fundição de Cavalcante, diminuindo-se o ordenado dos empregados na casa da fundição d'esta villa, abolindo algumas cadeiras de instrucção publica, diminuindo o ordenado dos professores, e resumindo o numero dos soldados.

Em virtude d'este mesmo plano, por alvará de 18 de Março de 1809 se exinguiu o logar de intendente da fundição d'esta villa, como desnecessario nas actuaes circumstancias, substituindo-lhe os fiscaes que se nomeassem no mesmo exercicio.

Creou-se um juiz de fóra do civil, crime e orphãos, vencendo o ordenado, propina e emolumentos do de Cuyabá: competindo-lhe servir de procurador da fazenda com o ordenado estabelecido, tirar a devassa do extravio, e exercer a mais jurisdicção, fóra da casa da fundição, que competia aos intendentes, sem perceber ordenado por este respeito.

Fez crear a nova comarca de S. João das duas Barras na repartição do norte, que comprehende os julgados de Porto-Real, Natividade, Conceição, Arrayaes, S. Felix, Cavalcante, Flôres e Trahiras, com a mesma jurisdicção de ouvidor da comarca do sul de Goyaz, a quem ficaram pertencendo os julgados de Villa-Boa, Crixá, Pilar, Meia-Ponte, Santa Luzia, Santa Cruz, Araxás e Desemboque.

Determinou-se ao mesmo tempo que o ouvidor da comarca de S. João residisse interinamente em Natividade, ou aonde mais conviesse ao real serviço, em quanto não se estabelecesse a sua residencia na cabeça da sua comarca; ficando pertencendo a nova povoação de S. João a Goyaz, não obstante ter guarnição militar da capitania do Pará; competindo a este mesmo ouvidor tirar as devas-

sas da provedoria commissaria de Cavalcante: tudo por alvará da mesma data de 18 de Março de 1809.

Fez agitar as cobranças da contribuição voluntaria, que exigiram as circunstancias do Estado, por ordem regia, e rendeu 20:123,5326. rs.

Promoveu a navegação do Araguaya, fazendo duas expedições, persuadindo a fazerem carregação os negociantes, assistindo pessoalmente ao embarque, e então esteve em perigo a sua vida e a de todos os que tiveram a honra de o acompanhar, voltando-se um barco em que descia pelo Rio do Peixe, em lugar em que se não podia tomar pé.

Socorreu a capitania de Mato Grosso no anno de 1808 com alguns homens commandados pelo ajudante Manoel Seixo de Brito, os quaes de caminho tiveram ordem para retroceder.

Fez abrir a estrada por esta capitania para transitarem os correios e paradas do Rio de Janeiro para o Grão-Pará.

Em seu tempo se descobriram as minas de Anicuns, que tinham sido conhecidas pelos descobridores da capitania, e que por vezes tinham sido procuradas (15); foram repartidas pelo superintendente Joaquim Theotônio Segurado: o acaso depois fez descobrir ao pardo Luciano uma pedreira muito rica, que corria de norte a sul pelo interior da terra.

Estabeleceu uma sociedade, e fez o plano da sua organização.

Fez por ordem regia o arrolamento dos habitantes da capitania, e organisou as tabellas estatisticas.

Procurou abrir a nova navegação de Anicuns para S. Paulo, e a este fim fez uma expedição á sua custa, que sahiu do Ribeirão dos Bois, commandada por Estanisláo da Silveira Guterres, com o designio de descer pelo Rio Pardo até o Rio Grande, e entrar por alguns dos rios d'aquella capitania. Os companheiros d'esta expedição alguns voltaram logo da campanha do Neiva, e Estanisláo

(15) Estas minas são ricas, ainda que o seu ouro é de baixo toque: a falta de conhecimentos, e muitas desordens, as tem feito menos vantajosas do que podiam ser.

seguiu só com seis em uma canôa e não voltou, nem consta que chegasse ao seu fim. Dizem passageiros de S. Paulo que deu em uma catadupa, em que se perdeu a canôa e se salvaram as vidas; que continuaram em uma jangada que fizeram, e que dando em outra só se salvaram Estanisláo e dous companheiros, e que entranhados por uma mata, sustentados de raizes, desfaleceu Estanisláo, e já moribundo ficou junto a uma arvore, tendo os companheiros a deshumanidade de o deixarem n'este estado, e depois de tempo sahiram para os sertões da Coritiba. Porém isto ainda precisa de confirmação.

Visitou as aldêas de S. José de Mossamedes e Maria. Conseguiu de S. M. o subsidio de tres arrobas de ouro do real quinto para as despesas da capitania.

Governou cinco annos oito mezes e vinte e nove dias, e passou ao governo de Minas Geraes.

17.º O Sr. Fernando Delgado Freire de Castilho, que actualmente governa, tomou posse a 26 de Novembro de 1809.

Desde o principio do seu governo, tendo prazer de adoptar os planos do seu antecessor, mantém a tranquillidade publica, procura a felicidade dos seus subditos, administrando-lhes com imparcialidade e inteireza a justiça.

Encontrando arruinado do tempo, e sem a decencia conveniente á auctoridade e representação do seu emprego o quartel general, o reduziu á melhor fórma, fazendo apromptar as commodidades precisas, não só para as funções publicas, mas para decente acolhimento dos seus successores. Mudou e fez ordenar a casa da secretaria do governo, que desde o seu principio se conservava em lugar escuro e improprio; e igualmente fez levantar o edificio do corpo da guarda, em que estão os soldados abrigados da inclemencia das estações. Dependendo á sua custa em todas estas obras dezeseis mil e tantos cruzados.

Regulou as companhias de dragões e pedestres, abolindo o posto de capitão d'estes, o ficando ambas sujeitas a um commandante; economisando-se assim á real fazenda 2:444,5000 rs., e evitando-se

ao mesmo tempo as etiquetas que se podiam seguir de residirem duas companhias em um quartel com differentes chefes. O que tudo foi confirmado por ordem regia de 27 de Agosto de 1811.

Dirigiu, na parte que toca á esta capitania, a marcha dos correios e paradas da côrte para o Grão-Pará, dando providencias para se seguirem promptamente de Arrepellidos a Cavalcante, e d'aqui a Porto Real.

Em utilidade da capitania tem animado a navegação do Araguaya e Tocantins: e em consequencia das suas representações concedeu El-Rei Nosso Senhor a todos os que de novo se estabelecerem nas margens d'estes rios a isenção de dizimos por dez annos, moratoria de seis annos aos mesmos que deverem á real fazenda, além do direito das entradas livres nas carregações que se fizerem, tambem por dez annos; e pelo mesmo tempo a sujeição dos Indios que se tomarem em justa guerra e fazendo resistencia.

Abriu o novo porto do Rio Grande em distancia de vinte e cinco leguas de Santa Rita, aonde em todo o tempo podem subir as canoas, sem os embaraços que na sêcca encontravam no Rio do Peixe e Vermelho, podendo chegar até á passagem do mesmo rio na estrada do Cuyabá.

Tem dado as necessarias providencias para a fundação do novo presidio na foz do rio Manoel Alvares, fazendo commandante o alferes Antonio José Gomes de Oliveira Tição de uma guarnição de praças fixas do pé de castello, que desinfeste de Indios a navegação, e providencie as necessidades dos navegantes.

Para facilitar a mesma navegação, e ministrar-lhe os soccorros necessarios, fez uma expedição de oitenta homens e alguns casacs para a fundação do novo presidio de Santa Maria no meio do grande deserto despovoado, que existia entre o porto da Piedade e S. João das duas Barras, nomeando commandante da mesma o tenente Francisco Xavier de Barros, capellão Luiz da Gama, e cirurgião Manoel Alvares.

Estabeleceu dous inspectores dos novos presidios do Araguaya e Tocantins para providenciarem, quando fosse preciso, em beneficio

dos mesmos e da navegação: residindo um no porto da Piedade em Salinas, e outro no Porto-Real.

Ameaçando a capitania o contagio das bexigas, que já lavravam em Meia-Ponte, acautelou que o mal não passasse além do logar affectado, fazendo pôr guardas no Rio das Almas, Ouro-Fino e Mato-Grosso, para evitar a communicação; e em consequencia das suas ordens se salvou a capitania do mal que não conhecia havia quarenta annos, e que trazia a morte de um grande numero de habitantes.

Procurou estabelecer uma sociedade ou companhia mercantil entre esta capitania e a do Grão-Pará, com um fundo de cem mil cruzados por tempo de quinze annos, tendo conseguido d'El-Rei Nosso Senhor o privilegio de se cobrarem as dividas d'esta sociedade com o mesmo executivo da real fazenda, e confirmando-se um posto de accesso até coronel e capitão-mór inclusivè a todos os que entrassem com uma acção de um conto de réis.

No seu tempo vieram de paz alguns Indios Cherentes do sertão do Duro, que foram afagados, e voltaram para suas terras.

Igualmente vinham de paz os Indios da nação Carajalí, residentes nas margens do Araguaya, e que já tinham deixado algumas mulheres em Salinas; porém a imprudencia de um pedestre desordenou esta empresa, e os fez retroceder para suas terras, com perda de alguns pedestres da nossa parte, que foram assassinados. O resultado de tão felizes principios e a continuacão do seu feliz governo não é da minha provincia; deve ficar para a posteridade.

Governo ecclesiastico.

Esta capitania em seu principio pertenceu ao bispado do Rio de Janeiro pelo direito da primeira posse, e por se não terem ainda creado os bispados de S. Paulo e Marianna, e as prelazias isentas de Goyaz e Cuyabá; o que se fez por bulla do papa Benedicto XIV, que começa — *Candor lucis eternæ*, — no anno de 1746.

E ainda que em virtude d'esta foi nomeado o Sr. D. José Nicoláo de Azevedo Coutinho, gentil prelado de Goyaz e bispo de Zoára,

por parte d'este nunca se tomou posse até passar a deão de Villa Viçosa, ficando a prelazia incorporada no bispado do Rio de Janeiro, que comprehendia um immenso terreno, e por esta parte foram feitos os primeiros provimentos ecclesiasticos, nomeando-se visitadores não só os vigarios da villa, como o de Tocantins, que tinha então o titulo pomposo de vigario pleno, e os de outros logares. E n'este estado se conservou até 20 de Março de 1805, em que se tomou posse por parte do prelado o Sr. bispo de Titopoli, mandando S. M. que se conservasse vaga a igreja de Villa-Boa para fazer parte da sua congrua; que se annexasse á esta prelazia toda a porção dos habitantes da comarca do norte, pertencente até então ao bispado do Grão-Pará, por onde eram providas as igrejas, e apresentado um vigario geral d'aquella repartição: prefazendo o prelado de Goyaz, além das chancellarias e emolumentos da sua camara, de congrua, casas de residencia para provisor, vigario geral e escolas, 1.000.000 rs.

Bispos que governaram no espirital a capitania.

1.º O Sr. D. Fr. Antonio de Guadalupe, em cujo tempo foi descoberta a capitania.

2.º O Sr. D. Fr. João da Cruz.

3.º O Sr. D. Fr. Antonio do Desterro. Não me consta o principio e o fim do seu governo espirital, nem dos seus antecessores.

No seu tempo foi a celebre prisão do vigario Perestrillo pelo ouvidor Manoel Antunes da Fonseca. Desconfianças particulares deram motivo; cresceu a intriga com a denegação da licença para a exposição do Santissimo no lado da imagem do Senhor dos Passos, sendo o ouvidor provedor da irmandade; convocou-se a camara, escreveu e teve resposta do vigario, e encadeando-se umas em outras desordens, foi o vigario preso em uma corrente dentro da matriz, e enviado para o Rio como louco, no meio de officiaes de justiça, de que o livraram os Bunfantes, moradores em Mato-Grosso, que investindo mascarados á quadrilha, o libertaram e o foram levar até Paracatú por caminhos occultos. Tomou-se conhecimento d'este facto no desembargo do paço

da Relação ecclesiastica da Bahia; veio um syndicante ecclesiastico a conhecer d'isto mesmo, prendeu ao ouvidor depois de acabar o seu logar, mas escapou da cadêa; criminou a muitos, que foram compelidos a livrar-se e absolver-se das censuras no Rio de Janeiro, no que gastaram o que possuíam e arruinaram as suas casas.

4.º O Sr. D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castello-Branco, eleito bispo coadjutor do Rio de Janeiro, entrou no porto a tempo que se faziam as exequias ao seu antecessor, tomou posse do bispado, e governou a Goyaz até 20 de Março de 1805.

5.º O Sr. D. Vicente Alexandre de Tovar, bispo de Titopoli e prelado de Goyaz, tomou posse por seu procurador, o Sr. Vicente Ferreira Brandão, a 20 de Março de 1805, e governou até Outubro de 1808, em que falleceu em Paracatú, antes de chegar á esta capitania, sem nomear vigario capitular.

6.º O Sr. Vicente Ferreira Brandão ficou servindo de vigario capitular em *sede vacante*, por provisão do bispo mais visinho, que é o Sr. D. Luiz Pereira de Castro, bispo de Ptolomaida, prelado de Cuyabá, em conformidade do Concilio Tridentino.

7.º O Sr. D. Antonio Ferreira de Aguiar, bispo eleito *in partibus infidelium*, prelado de Goyaz, tomou posse por seu procurador o Sr. Vicente Ferreira Brandão a 13 de Janeiro de 1811, e fallecendo este a 10 de Maio de 1812, em virtude das ordens do prelado, de que se achava munido, nomeou antes da sua morte, por uma portaria, ao Sr. José Vicente de Azevedo Noronha e Camara, actual governador da prelazia.

Ouvidores de toda a capitania.

	Annos da sua posse.
1.º Gregorio Dias da Silva, ouvidor da comarca de S. Paulo	1735
2.º Agostinho Pacheco Telles, ouvidor de Goyaz.	1737
3.º Manoel Antunes da Fonseca.	1741
4.º Agostinho Luiz Ribeiro Vieira.	1749
5.º Sebastião José da Cunha Soares.	1752

6.º Antonio da Cunha Souto-Maior.	1756
7.º Francisco de Atouguia Bitancourt e Lira.	1759
8.º O desembargador Antonio José de Araujo e Souza.	1762
9.º Antonio José Cabral de Almeida.	1769
10.º Joaquim Manoel de Campos.	1779
11.º Diogo Miguel Freire da Silva	1783
12.º Salvador Pereira da Costa, fallecido no lugar.	1789
13.º Antonio de Liz.	1793
14.º Manoel Joaquim de Aguiar Mourão.	1799
15.º Joaquim Theotônio Segurado.	1805
16.º Joaquim Ignacio da Silveira da Motta.	1808.

Depois de creada a nova comarca de S. João das duas Barras, na repartição do norte, por alvará de 18 de Março de 1809.

1.º Ouvidor do norte, Joaquim Theotônio Segurado	1809
--	------

Intendentes e provedores da real fazenda.

1.º Sebastião Mendes de Carvalho	1736
2.º Manoel Caetano Homem de Macedo.	1744
3.º Luiz de Moura Coutinho, morto no lugar.	1749
4.º Anastasio de Nobrega.	1751
5.º Luiz Antonio Rozado da Cunha.	1757
6.º Antonio Mendes de Almeida.	1761
7.º Joaquim Freire de Andrade.	1770
8.º Bernardo Miguel de Souza Magalhães.	1777
9.º José Carlos Pereira	1785
10.º José Ignacio Silva da Ribeira	1791
11.º Manoel Pinto Coelho.	1799
12.º Florencio José de Moraes Cid.	1803

Abolido o lugar de intendente, se estabeleceu o lugar de juiz de fóra, e ficou a fundição debaixo da inspecção dos fiscaes.

1.º Juiz de fóra do districto da villa, Manoel Ignacio de Mello e Souza	1809
2.º Lucio Soares de Gouvêa foi nomeado em	1811
1.º Fiscal vitalicio, Manoel de Santa Barbara Garcia	1811

Vigarios da igreja de Villa-Boa.

1.º O Dr. Pedro Ferreira Brandão.	1729
2.º Alexandre Marques do Valle.	1735
3.º Matheus Machado Homem	1737
4.º O Dr. Gonçalo José da Silva (16)	1741
5.º O Dr. Miguel da Costa Ribeiro	1741
6.º O Dr. Gonçalo da Silva Guedes.	1742
7.º O Dr. João Perestrillo de Vasconcellos.	1748
8.º O Dr. João Pereira de Araujo	1749
9.º O Dr. Felipe da Silveira e Souza	1753
10.º João Lopes França.	1757
11.º O Dr. Manoel de Andrade Varnek, chantre da sê do Rio de Janeiro.	1762
12.º Domingos Rodrigues de Carvalho	1767
13.º João Antunes de Noronha, collado em	1772
14.º José Manoel Coelho	1791
15.º O Dr. Domingos da Motta Teixeira.	1795
16.º João Pereira Pinto Brabo, collado em	1798
17.º Felipe Nery da Silva.	1802
18.º José Gomes da Silva	1804

Em 1805 se tomou posse da igreja por parte do prelado, e co-

(16) Consta, de uma conta registada no Hvro da camara, que o 2.º vigario em tres annos levou d'aqui cem mil cruzados, e o 4.º oitenta em cinco annos.

meçou a ser administrada por seus procuradores, por meio de coadjutores.

População.

Villa-Boa de Goyaz é a capital de toda a capitania, assim chamada do nome de Bueno, seu descobridor, e da nação Goyá; está situada na latitude meridional de 16 e 20, e na longitude de 320 e 40, tendo o meridiano na ilha do Ferro, segundo as observações do padre Diogo Soares: fundada em uma baixa, cercada de oiteiros, sendo que a intenção do fundador era que se estabelecesse além do terreno da cadêa, na planície do Rio da Prata: é cortada pelo Rio Vermelho, que tem tres pontes para a communição.

É a residencia do governador-general, e do prelado que se espera; cabeça da comarca do Sul depois da divisão feita em 1809. Tem o tribunal da junta da real fazenda, e da justiça; a intendencia do ouro, casa do senado, cadêa publica, e quartel das companhias de dragões e pedestres.

A sua matriz foi erecta em 1743 á custa do povo, desfazendo-se a capella de Santa Anna, que era no mesmo lugar, exigindo para isto um donativo o ouvidor, o que S. M. estranhou ao mesmo, declarando que tinha excedido a sua jurisdicção exigindo contribuições; mandando comtudo que este rendimento se guardasse em um cofre de tres chaves, e se fizesse a despeza d'esta obra por ordem da camara e com approvação do ouvidor, enviando a planta para o edificio, por ser muito imperfeita a que tinha vindo da cidade de S. Paulo, por ordem de 26 de Abril de 1745. S. M. concorreu para esta obra com cinco mil cruzados pelo rendimento dos dizimos, por ordem de 4 de Outubro de 1758. A camara concorreu com oitocentas oitavas, como consta do seu liv. 3.º de registos, com a condição de serem restituídas se S. M. não approvasse esta despeza: tambem se lhe applicou o acrescimo do donativo livre que deu o povo de um arroba de ouro ao coronel Antonio Pires, para desinfestar a capitania do Cayapó. Cabiu o seu tecto todo no anno de 1759, ser-

vindo então de matriz o Rosario: depois de estar muito tempo deixada, a ponto de crescer mato no seu interior, foi concertada pelos devotos.

Capellas filiaes.

Senhora do Rosario dos pretos, erecta por Antonio Pereira Bahia em 1734, por provisão do Sr. D. Fr. Antonio de Guadalupe.

Boa-Morte, confraria dos homens pardos, erecta em 1779 na capella militar de Santo Antonio, que se principiou, e não foi da approvação de S. M.; e foi dada á esta confraria, que teve a sua capella até este tempo no largo do Chafariz.

Nossa Senhora da Lapa, erecta em Outubro de 1749 por Vicente Vaz Roxo.

Nossa Senhora do Carmo, principiada pelo secretario do governo Diogo Luiz Peleja; e por não ter patrimonio, nem rendimentos, concedida á confraria de S. Benedicto dos crioulos, que a occupam desde o anno de 1786.

S. Francisco de Paula, erecta por Antonio Thomaz da Costa e outros em 1761.

Santa Barbara, fundada por Christovão José Ferreira no anno de 1780.

Senhora da Abbadia, fundada com esmolas do povo pelo Rev. Dr. Salvador dos Santos Baptista em 1790.

Senhora das Barracas, capella publica do cirurgião-mór Antonio da Nieva, erecta no anno de 1793.

Intendencia e real casa da fundição.

Foi estabelecida em 1752; na sua construcção, casas e officiaes, por conta da real fazenda se despenderam nove mil e vinte seis oitavas e seis grãos de ouro. O real quinto rendeu em o anno mais pingue, que foi em 1753, dezeseis mil novecentas e oitenta oitavas: em 1807 só rendeu onze mil oitocentas e noventa e nove e meia oitavas: e actualmente está reduzido a muito pouco. Foi regida esta casa por um intendente e quatro fiscaes por anno, que serviam aos trimestres, com

o vencimento cada um de 100\$000 rs., até que foi abolido em 1809 o logar de intendente, ficando em seu logar um fiscal vitalicio, com o ordenado de 500\$000 rs.

Do rendimento do real quinto foram applicados trezentos marcos de ouro para as despesas de Mato-Grosso, e presentemente só está applicado o accrescimo das tres arrobas, que S. M. destinou para o subsidio d'esta capitania.

Tem esta casa actualmente empregados no seu expediente um thesoureiro e fundidor, com 400\$000 rs.; escrivão da receita com o ordenado de 400\$000 rs.; um ensaiador com o ordenado de 400\$000 rs.; escrivão da intendencia e conferencia com o vencimento de 500\$000 rs.; um ajudante de ensaiador e fundidor 300\$000 rs.; um porteiro com o ordenado de 200\$000 rs.

A intendencia e fundição do norte foi creada em 1734 no arraial de S. Felix, teve o maior rendimento o real quinto em 1755, que chegou a cincoenta e nove mil quinhentas e sessenta e nove oitavas e meia.

Teve a maior diminuição em 1805, que rendeu tres mil trezentas e oito oitavas e tres quartas.

Foi o intendente d'esta repartição auctorizado para approvar os fiscaes, e lhes dar juramento não estando o ouvidor em sete leguas de distancia, por provisão de 6 de Abril de 1761. Foi transferida para o arraial de Cavalcante em 1796, foi supprimida em 1807.

Junta da real fazenda.

Foi estabelecida por ordem de 23 de Outubro de 1761, presidindo desde a sua instituição o Sr. governador da capitania, assistindo o ouvidor e provedor da fazenda, dous vereadores da camara, os mais antigos, e servindo de escrivão o secretario do governo; estabelecendo-se então um cofre de tres chaves, das quaes tinha uma o ouvidor, outra o provedor da fazenda, e outra o vereador mais antigo. Foi depois reformada por ordem de 20 de Agosto de 1771, com a mesma presidencia, assistindo como ministro o provedor da fazenda, e procurador da mesma, thesoureiro geral e escrivão deputado. Foram de-

pois nomeados, por ordem de 24 de Novembro de 1773, um thesoureiro e escrivão das despezas miudas, com o vencimento de 400\$000 rs. cada um Foi igualmente nomeado um escripturario contador com o ordenado de 600\$000 rs., por ordem de 10 de Outubro de 1777. Continuo, porteiro, por ordem de 16 de Maio do mesmo anno. Segundo escripturario com o ordenado de 300\$000 rs., por ordem de 19 de Agosto de 1788 (17). Foram compradas as casas do capitão-mór Francisco Xavier Leite de Velasco para a contadoria, por seis mil cruzados, por ordem de 23 de Dezembro de 1773.

RENDIMENTOS DA REAL FAZENDA.

Entradas.

Em principio da capitania andaram por arrematação, que se fazia na côrte, assim como a de todos os officios; e na côrte é que prestavam contas os thesoureiros da real fazenda. Eu acho o triennio de 1738 arrematado por oito arrobas de ouro por Manoel Pires Neves, cuja arrematação se annullou por ordem de 8 de Outubro de 1738. No triennio de 1762 chegou a 40:400\$000 rs., no sexennio de 1776 a 25:977\$876 rs., no de 1782 26:529\$533 rs., no de 1788 22:624\$000 rs. Por administração renderam do anno de 1765 até 1774 96:760\$762 rs., e diminuindo progressivamente tem chegado a 14:000\$000 rs.

Dizimos.

Foram arrematados no conselho ultramarino por tres annos, que começaram em 1738, por 50,000 cruzados e 150\$000 rs. O triennio de 1766 chegou a 19:195\$050 rs.; o de 1771 chegou a 24:913\$333 rs.; o de 1789 foi de 17:843\$367 rs. Por administração rendeu o triennio de 1765 21:816\$000 rs.; e no anno de 1795 diminuiu até o ponto de render sómente 14:000\$000 rs.

(17) Além das pessoas empregadas na contadoria, de que já fiz menção, o escrivão deputado da junta da real fazenda tem de ordenado 1:000\$000 rs., o thesoureiro geral 800\$000 rs., e quatro escripturarios extranumerarios 250\$000 rs. cada um.

Passagens.

Arrematadas em 1771 renderam 363:5600 rs. ; administradas no triennio de 1762 2:434:5100 rs, tendo a maior diminuição depois do anno de 1797, que chegaram a 240:5000 rs.

Officios.

Renderam no anno de 1764 21:201:5614 rs. Depois do anno de 1783 chegou a sua diminuição no triennio a 3:600:5000 rs.

Carnes verdes.

Rendem pouco mais ou menos 1:800:5000 rs., que estão por ordem regia applicados para os presidios do norte.

Decimas, sellos e sisas.

A decima rende pouco mais ou menos 2:000:5000 rs.

As sisas 500:5000 rs. ; es sellos 1:000:5000 rs. Sendo applicado o rendimento d'estes tres ultimos impostos para as despesas da capitania de Mato-Grosso.

Sendo a despeza total da real fazenda n'esta capitania de 40:000:5000 rs., e a receita de 32:000:5000 rs., que, com o subsidio de tres arrobas que S. M. concedeu do real quinto para as despesas da capitania, equilibrava a receita com a despeza; mas depois do plano da reforma accresceram novas despesas, que se não podem equiparar com a receita.

Senado da camara.

Foi estabelecido com presidencia de um juiz ordinario no mesmo tempo da creação da villa, nomeando o ouvidor Agostinho Pacheco Telles, por ordem do governo, dous vereadores, que tomaram posse e deram juramento a 25 de Julho de 1739, e fizeram a primeira vereança no 1.º de Agosto do mesmo anno. Foi depois accrescentado um vereador por provisão de 4 de Fevereiro de 1741. O seu cofre foi estabelecido por ordem regia, dirigida ao desembargador syndicante

Brandão, de 27 de Outubro de 1761. Foi depois presidido pelo juiz de fóra d'esta villa, abolindo-se aqui o logar dos juizes ordinarios no anno de 1809. As suas rendas consistem em fóros de duas leguas e meia de terras de sesmaria, que tem em tôrno dos logradouros da villa, afiliações, cabeças, talhos, açougue, curral, coimas, que tudo montará a mil oitavas. As casas da camara e cadeia foram feitas pelo rendimento da camara, e importaram em mais de trinta mil cruzados, por ordem de 25 de Outubro de 1761.

Quarteis.

Foram compradas as casas para sua construcção por ordem de 9 de Janeiro de 1751, estando até este tempo aquartelados os soldados em casas de aluguel.

Teve principio a companhia de dragões no governo do Sr. conde de Sarzedas, que a pediu ao governo de Minas Geraes, e foi para aqui destacada no anno de 1736, commandada pelo capitão José de Moraes Cabral: esteve em principio a soldo da providencia da villa de Santos, e depois d'esta providencia, por ordem do conselho ultramarino de 27 de Agosto de 1738, ficando sujeitos ao governo de Goyaz por ordem de 2 de Agosto de 1748. O seu numero ordinario foi de sessenta praças de soldo de 300 rs., vencendo o dobro quando sahiam em diligencia: elevou-se a oitenta por aviso de 25 de Abril de 1801; foram diminuidos pelo plano de 1809, e o seu estado actual é de setenta praças de soldo de seis vintens de ouro.

A companhia de pedestres foi creada no governo do Sr. D. Luiz de Mascarenhas: em seu principio foram duas companhias com o titulo de aventureiros, que se reduziram a uma, e foi approvada por S. M., em quanto fosse conveniente: o seu estado actualmente é de oitenta praças, de soldo de tres vintens de ouro.

Tem Villa-Boa seiscentos e noventa e nove fogos, quatro companhias de cavallaria, quatro ditas de infantaria, duas de ordenanças, e uma de Henriques com exercicio de artilharia.

Tem o seu julgado, pelo calculo feito em 1804, homens brancos

casados 109, solteiros 504; presos casados 25, solteiros 388; pardos casados 118, solteiros 1,090.

Mulheres brancas casadas 84, solteiras 525; pretas casadas 28, solteiras 571; pardas casadas 137, solteiras 1,466. Escravos 2,637, escravas 1,795.

Povoações d'esta capitania da correição de Villa-Boa.

Barra. Arraial da... pequeno, cinco leguas a oeste da villa, descoberto por Bartholomeu Bueno logo depois do descobrimento de Goyaz; tem capella de Nossa Senhora do Rosario, filial de Villa-Boa, uma companhia de ordenanças. As suas lavras são ricas, porém faltas de agua, que não pôde ser introduzida sem muita despeza.

Anta. Arraial da... pequeno, assim chamado por corrupção do vocabulo Dantas, sobrenome de um dos primeiros moradores, em cujas terras foi fundada a igreja, em seu principio filial de Villa-Boa, depois erecta em freguezia em 1753, com o titulo do Senhor Bom Jesus; tem capella do Rosario dos pretos, e uma ermida de Nossa Senhora da Boa Hora, suas filiaes.

São ricas as suas lavras e as do Morro de S. José, cujo ouro apparece em folhetas de excellente toque, e a decantada pedreira chamada do Taveira, de difficil extracção, por ser profunda e fazer muita agua. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria e uma de ordenanças. Foi descoberto nos primeiros annos da capitania, está doze leguas em distancia da villa, situada a 16 e 14 de longitude.

Santa Rita. Arraial de... pequeno, em tres leguas de distancia d'Anta, pouco povoado, com capella filial da mesma freguezia, com denominação d'esta Santa, em que se venera a perfeita imagem da Senhora das Dôres; foi descoberto algum tempo antes do arraial d'Anta. Tem uma companhia de infantaria.

Tsouras. Arraial de... pequeno, assim chamado da abundancia dos passaros d'este nome que alli se encontraram; descoberto no governo do Sr. conde de S. Miguel, de quem tomou o nome a freguezia, que foi erecta em 1757, sendo o seu primeiro vigario o Dr. Simão

Pinto Guedes: as suas lavras falharam, e está quasi deserta, tornando a freguezia a ser capella filial d'Anta. Está dez leguas ao norte do arraial de Santa Rita em 15 e 16 de longitude.

Ferreiro. Arraial do... quasi despovoado, assim chamado de um ferreiro que alli viveu no principio; a primeira povoação da capitania, a uma legua de distancia ao lés-nordéste da villa, de quem é filial a sua capella de S. João, erecta por diligencia do tenente José Gomes, em 1761.

Ouro Fino. Arraial do... pequeno, assim chamado pela qualidade do seu ouro, tres leguas em distancia da villa, de quem é filial a sua capella de Nossa Senhora do Pilar: descoberto no principio da capitania pelos primeiros povoadores: as suas lavras ainda são ricas em parte, aonde não estão trabalhadas por falta de agua, que não pôde chegar ao morro, que se diz ter cabedal. Tem uma companhia de ordenanças.

Currallinho. Pequeno arraial do... sete leguas ao léste da villa: não me consta o seu estabelecimento, que foi feito por alguns roceiros que povoaram aquelle logar. Tem capella de Nossa Senhora da Abbadia, filial de Villa-Boa.

Pilões. Arraial de... muito pequeno e pouco povoado, ao oeste de Villa-Boa, na estrada de Cuyabá, em distancia de dezoito leguas; conserva uma guarnição militar; tem capella do Senhor Bom Jesus, filial de Villa-Boa; está situado a 16 grãos de longitude.

Anicuns. Arraial de... ou Descobrimto de S. Francisco d'Assís, em distancia de doze leguas ao lés-sudoeste da villa, muito povoado em razão das suas minas que são ricas, em que se tem estabelecido uma sociedade mineral, que em tres annos tem extrahido mais de oito arrobas de ouro; foram descobertas as suas minas por Salvador Marianno, e a sua rica pedreira por Luciano, no anno de 1809 (18).

(18) A sociedade mineral de Anicuns, é constante de seus livros que extrahiu no anno de 1809 20:946 ϕ 733 rs. Em 1810 80:058 ϕ 187 rs. Em 1811 7:843 ϕ 500 rs. Em 1812 3:045 ϕ 000 rs. até o mez de Setembro; e cálculo que desde o seu principio se terá extraviado outro tanto, e que tenham dado estas minas duzentos mil cruzados.

Julgado de Meia-Ponte, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 124, solteiros 462; pretos casados 57, solteiros 248; pardos casados 184, solteiros 734; brancas casadas 120, solteiras 562; pretas casadas 40, solteiras 364; pardas casadas 200, solteiras 796. Escravos 1,356; escravas 926.

Meia-Ponte. Arraial de . . . grande e povoado, em distancia de vinte e seis leguas da villa, junto ao Rio das Almas, assim chamado de um ribeirão d'este nome, descoberto em 1731 por Manoel Rodrigues Thomaz; freguezia de Nossa Senhora do Rosario, com as capellas filiaes do Senhor do Bom Fim, da Senhora do Rosario, do Carmo e da Lapa, no seu recinto, e capella de Santo Antonio em tres leguas de distancia do Rio do Peixe. Tem tres companhias de cavallaria, duas de infantaria, duas de ordenanças, uma de Henriques. Está situada a 15 e 50.

Córrego do Jaraguá. Arraial do . . . pequeno e muito povoado, descoberto por pretos falcadores em 1737, tem as capellas de Nossa Senhora da Penha e do Rosario filial de Meia-Ponte. Tem uma companhia de cavallaria, duas de infantaria, e uma de ordenanças. Está situada a 15 e 38.

Corumbá. Arraial do . . . pequeno, e muito povoadas as suas visinhanças de lavradores, que abastecem a capitania de toucinhos, fumos e panos de algodão, ao sul de Meia-Ponte, em distancia de tres leguas; tem a capella de nossa Senhora da Penha, filial de Meia-Ponte.

Julgado de Santa Luzia, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 40, solteiros 214; pretos casados 18, solteiros 174; pardos casados 110, solteiros 493; brancas casadas 40, solteiras 236; pretas casadas 19, solteiras 282; pardas casadas 200, solteiras 796. Escravos 768, escravas 496.

Santa Luzia. Arraial de . . . bem situado, freguezia collada da Santa que deu o nome ao arraial, descoberto em 1746 por Antonio Bueno de Azevedo, com uma capella de Nossa Senhora do Rosario

dos pretos. Tem duas companhias de cavallaria do 2.º regimento, duas de infantaria, duas de ordenanças, e uma de Henriques. Está situada em 18 grãos.

Montes Claros. Arraial de . . . pequeno e despovoado, em um vistoso outeiro, com capella de Santo Antonio, filial de Santa Luzia, descoberto em 1757. Consta que lavando-se as fezes do ventre de qualquer animal n'este terreno se encontram particulas de ouro, o que faz suppôr riqueza na visinhança.

Couros. Arraial de . . . pequeno e quasi despovoado, vinte e quatro leguas ao nordéste de Santa Luzia, foi em outro tempo cabeça do julgado; tem uma capella, que por direito de posse é filial de Paracatú. Tem uma companhia de ordenanças.

Julgado de Santa Cruz, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 122, solteiros 344; pretos casados 17, solteiros 71; pardos casados 79, solteiros 324; brancas casadas 113, solteiras 339; pretas casadas 21, solteiras 110; pardas casadas 85, solteiras 322. Escravos 324, escravas 380.

Santa Cruz. Arraial de . . . pequeno e despovoado, descoberto no principio da capitania por Manoel Dias da Silva, que passou a Cuyabá, e nas demarcações entrou por terras de Castella, e levantou uma cruz com esta inscripção—*Viva ElRei de Portugal*—, e teve por este serviço a mercê de habito de Christo, com tença de 800\$ rs. Freguezia collada de Nossa Senhora da Conceição. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, e uma de ordenanças. Fica ao sul de Meia-Ponte trinta e tres leguas. Está situada a 17 e 54.

Bom-Fim. Pequeno arraial de . . . descoberto pouco mais ou menos no anno de 1774, tem a capella do Senhor do Bom-Fim, filial de Santa Cruz. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, e uma de ordenanças.

Julgado do Desemboque, em quanto comprehendia o Araxá, tinha de habitantes brancos casados 200, solteiros 410; pretos casados 2, solteiros 30; pardos casados 85, solteiros 161; brancas casadas 209, solteiras 384; pretas casadas 2, solteiras 28; pardas casadas 84, solteiras 118. Escravos 413, escravas 247.

Desemboque. Arraial do . . . pequeno, e muito povoada as suas visinhanças de lavradores e criadores; descoberto e povoado por alguns Geralistas, augmentando-se depois pela concorrência dos mesmos, atrahidos pelo coronel José Manoel da Silva e Oliveira, que decididamente os protegia. Freguezia de Nossa Senhora do Deserto. Tem uma companhia de cavallaria, e uma de ordenanças.

Araxá. Arraial do . . . povoado ha poucos annos por Geralistas, que se alongaram de Minas Geraes, e aqui se estabeleceram em roças, e criações. Freguezia com o orago de S. Domingos, com as filiaes de Nossa Senhora do Patrocinio no Salitre e S. Pedro de Alcantara; julgado novamente criado. Tem uma companhia de ordenanças (19).

Julgado do Pilar, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 33, solteiros 173; pretos casados 32, solteiros 290; pardos casados 48, solteiros 365; brancas casadas 33, solteiras 126; pretas casadas 40, solteiras 470; pardas casadas 49, solteiras 395. Escravos 1,307, escravas 538.

Pilar. Arraial de . . . grande e povoado, em seu principio chamado da Papuan pela abundancia d'este capim, descoberto em 1741 por João de Godois Pinto da Silveira, freguezia de Nossa Senhora do Pilar, com as capellas filiaes do Rosario, de S. Gonçalo e da Senhora das Mercês. Tem duas companhias de cavallaria do 2.º regimento, duas de infantaria, duas de ordenanças, uma de Henriques.

As suas lavras foram ricas, e é riquissimo o seu morro, ainda que sem agua: o desembargador Segurado animou os habitantes para este

(19) Tem o districto do Araxá tres mananciaes de agua salitrada, que os moradores chamam bebedouros, aos quaes concorrem os gados e todos os animaes, sendo-lhes muito vantajosos para a nutrição.

serviço, que é vantajoso, porém prevaleceu a intriga, e depois de principiados os bicames para a conducção d'agua, foram queimados, ou por acaso, ou por malicia. Está situado a 14 e 15 (20).

Lavrinhas. Pequeno arraial das . . . sete leguas distante de Pilar, e quasi despovoado; tem capella de S. Sebastião, filial de Pilar.

Goarinos. Pequeno arraial de . . . e com capella filial de Pilar, quasi despovoado.

Julgado de Crixá, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 8, solteiros 40; pretos casados 15, solteiros 153; pardos casados 25, solteiros 174; brancas casadas 8, solteiras 23; pretas casadas 19, solteiras 256; pardas casadas 26, solteiras 222. Escravos 422, escravas 212.

Crixá. Arraial de . . . assim chamado do gentio d'este nome que aqui residiu, em distancia de dez leguas ao norte de Tesouras, freguezia collada de Nossa Senhora da Conceição, com duas capellas filiaes do Rosario e da Abbadia, descoberto em 1734 por Domingos Rodrigues do Prado; as suas lavras são ricas e de bom ouro, porém faltam trabalhadores. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, uma de ordenanças, e uma de Henriques. Está situada a 14 e 42.

Contém esta repartição do Sul 9,350 fogos; habitantes de todas as classes 36,399. Em estado de pegar em armas 1,334.

Julgado de Trahiras, da correição do Norte, tem de habitantes brancos casados 49, solteiros 149; pretos casados 114, solteiros 428; pardos casados 268, solteiros 787; brancas casadas 14, solteiras 160; pretas casadas 108, solteiras 650; pardas casadas 250, solteiras 802. Escravos 1:624, escravas 1:118.

Trahiras. Arraial de . . . grande, povoado, em boa situação. Foi descoberto por Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomaz

(20) Calcula-se ter dado o morro de Pilar mais de cem arrobas de ouro, e daria muito mais se lhe introduzissem agua. Junto ao arraial d'este nome,

em 1735, e se-lhe-deu este nome da abundancia d'este pescado que tem o seu ribeirão. Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, para a qual concorreu S. M. em seu principio com cinco mil cruzados, tem dentro em si duas capellas do Senhor Bom Jesus e Nossa Senhora do Rosario. Tem uma companhia de cavallaria do 2.º regimento, uma de infantaria, uma de ordenanças, e uma de Henriques. Está situado em 14 e 15.

Agua-Quente. Arraial de... assim chamado de um lago d'este nome, descoberto em 1732 por Manoel Rodrigues Thomaz, e povoado pelos que fugiram da epidemia do Maranhão. Tem duas capellas, de Nossa Senhora das Mercês e de S. Sebastião, filiaes de Trahiras. Tem uma companhia de cavallaria e uma de infantaria. N'este lugar é que se achou a folheta de quarenta e tres libras de ouro, que motivou o grande pleito entre o dono do terreno e aquelle que a encontrou, cuja folheta foi remettida ao erario de Lisboa. Está situado na margem oriental do Maranhão a 14 e 25.

Cocal. Arraial do... assim chamado da abundancia de cocos do lugar, quatro leguas em distancia de Agua-Quente, descoberto em 1749 por Diogo de Gouvêa Osorio e pelo coronel Felix Caetano; foi riquissimo no seu descobrimento, e está quasi despovoado pela falta das suas lavras. Tem capella de S. Joaquim, filial de Trahiras.

Maranhão. Arraial do... despovoado por uma epidemia; em outro tempo riquissimo pelo ouro que se extrahia no rio d'este nome; foi descoberto no anno de 1730. Tem havido lembrança de se renovar este serviço vantajoso, para o que é preciso voltar do seu leito o rio, mas não se tem effeitudo: trabalha-se com tudo nas suas etaipabas, e no meio do rio em canôas, com certo instrumento de ferro e um grande sacco de couro, com que extrahem alguma terra em que encontram ouro e algumas folhetas de peso importante.

S. José de Tocantins. Pequeno arraial de... em legua e meia perto da estrada, se encontraram abertas em pedra algumas figuras imperfeitas de face humana, que uns querem seja obra da natureza, e outros divisa da terras do gentio.

de distancia de Trahiras; freguezia collada d'este Santo, cuja matriz é das melhores da capitania, ainda que lhe falta a altura proporcionada; tem a irmandade do Senhor dos Passos, privilegiada pelo papa Clemente XIII, e as capellas filiaes do Rosario, Boa Morte e Santa Esigenia. Foi descoberto em 1735 por Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomaz. Tem duas companhias de infantaria e uma de Henriques.

Cachoeira. Pequeno arraial da... distante de S. José quatro leguas e meia, descoberto em 1736 por Antonio da Silva Cordovil. Está despovoado.

Santa Rita. Pequeno arraial de... com capella d'esta Santa, filial de S. José, de quem dista seis leguas, descoberto no mesmo anno pelo mesmo.

Moquem. Pequeno arraial do... distante de Santa Rita nove leguas, com capella filial de S. José, do orago da Senhora da Abbadia, que se festeja a 15 de Agosto com grande solemnidade e concurso deromeiros d'esta e de outras capitancias.

Piedade. Arraial da... com capella filial de S. José.

Amaro Leite ou *Lavrinhas.* Pequeno arraial de... dezeseis leguas ao oeste de Trahiras. Não me consta o anno do seu descobrimento por outro Amaro Leite, que não é o mesmo em quem tenho fallado no descobrimento dos Araés. Tem capella de Santo Antonio, filial de S. José. Conserva uma companhia de infantaria, e duas de ordenanças.

Julgado de Cavalcante, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 66, solteiros 128; pretos casados 68, solteiros 183; pardos casados 155, solteiros 418; brancas casadas 58, solteiras 86; pretas casadas 67, solteiras 198; pardas casadas 178, solteiras 383. Escravos 753, escravas 456.

Cavalcante. Arraial de... assim chamado de Juliano Cavalcante, que alli residiu, descoberto em 1740 por Domingos Pires, dezenove leguas em distancia do morro do Chapéo. Tem uma pedreira riquissima, porém muito rija e profunda, que os mesmos moradores

entulharam. Tem a freguezia da Senhora Santa Anna, com as capellas filiaes do Rosario e Boa Morte. Conserva uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, duas de ordenanças e uma de Henriques. Está situado a 13 e 30.

Flôres. Pequeno arraial das . . . na ribeira do Paraná: não me consta a sua fundação: freguezia de Nossa Senhora do Rosario, e capella da mesma Senhora da confraria dos pretos; foi cabeça de julgado, que se transferiu para Cavalcante, e agora tornou a ser novamente julgado. Esta ribeira toda offerece os melhores pastos para a criação do gado, que faz um commercio consideravel com a capital e os portos de mar.

Santa Rosa. Pequeno arraial de . . . na mesma ribeira, com capella d'esta mesma Santa, filial das Flôres.

Mato-Grosso. Arraial de . . . da mesma ribeira, com capella de Nossa Senhora da Piedade, filial das Flôres.

Julgado de S. Felix, da mesma repartição do norte, tem de habitantes brancos casados 10, solteiros 29; pretos casados 25, solteiros 142; pardos casados 60, solteiros 243; brancas casadas 10, solteiras 29; pretas casadas 26, solteiras 196; pardas casadas 60, solteiras 310. Escravos 331, escravas 310.

S. Felix, em seu principio *Carlos Marinho.* Arraial de . . . em distancia do arraial de Santa Rita do norte vinte e cinco leguas, descoberto por Carlos Marinho em 1736. Freguezia de S. Felix, com as capellas filiaes de Santa Anna e do Rosario. Foi assento da casa da fundição, até ser transferida para Cavalcante. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, uma de ordenanças e uma de Henriques. Está situado a 13 e 30.

Carmo. Arraial do . . . pequeno e despovoado.

Chapada de S. Felix. Arraial pequeno, com capella filial do mesmo S. Felix; não me consta o seu principio.

Julgado de Arrayas, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 42, solteiros 32; pretos casados 32, solteiros 92; pardos casados 154, solteiros 184; brancas casadas 42, solteiras 23; pretas casadas 42, solteiras 172; pardas casadas 154, solteiras 213. Escravos 232, escravas 187.

Arrayas. Arraial pequeno de . . . rico em seu principio e no descobrimento do ouro pobre; foi assim chamado da abundancia d'este pescado que tem o seu ribeirão, que entra na Palma; foi descoberto em 1740; o Sr. D. Luiz de Mascarenhas assistiu á sua repartição, e alinhou as suas ruas. Tem a freguezia de Nossa Senhora dos Remedios. Conserva uma companhia de cavallaria, duas de infantaria e uma de ordenanças. Está situada a 12 e 42.

Morro do Chapéo. Pequeno arraial do . . . em sete leguas de distancia de Arrayas, assim chamado do morro em que se descobriu ouro, que tem a semelhança de um chapéo desabado; tem capella filial de S. Domingos; foi descoberto em 1769.

S. Domingos. Arraial de . . . pequeno e despovoado; dezeseis leguas ao léste do morro do Chapéo, freguezia do mesmo Santo; não me consta o seu descobrimento.

Julgado da Barra da Palma, que outros denominam da Conceição, e é da mesma repartição: tem de habitantes brancos casados 46, solteiros 51; pretos casados 44, solteiros 235; pardos casados 94, solteiros 274; brancas casadas 46, solteiras 56; pretas casadas 43, solteiras 245; pardas casadas 95, solteiras 181. Escravos 304, escravas 380.

Barra da Palma. Arraial da . . . que floreceu nos principios da capitania, e n'elle tiveram algumas propriedades os padres da Companhia; foi despovoado pelas invasões dos gentios. Estava situado na barra do rio, que deu nome a este logar, a 12 e 26.

Conceição. Pequeno arraial da . . . descoberto em 1741, em distancia da Natividade quinze leguas, freguezia de Nossa Senhora da Conceição. Tem uma companhia de cavallaria, uma de infantaria, uma de ordenanças e uma de Henriques.

Príncipe. Pequeno arraial do . . . com capella filial da Conceição.

Julgado da Natividade, da mesma correição, tem de habitantes brancos casados 37, solteiros 74; pretos casados 72, solteiros 38; pardos casados 88, solteiros 421; brancas casadas 13, solteiras 72; pretas casadas 91, solteiras 433; pardas casadas 94, solteiras 410. Escravos 925, escravas 604.

Natividade. Arraial da . . . em seu principio chamado de S. Luiz em obsequio ao Sr. D. Luiz de Mascarenhas, vinte e quatro leguas em distancia do Carmo, freguezia de Nossa Senhora da Natividade, com a capella da Chapada da Natividade e do Bom Fim, suas filiaes; residencia antes de um vigario geral apresentado pelo bispo do Grão-Pará, e agora do vigario geral da repartição d'esta prelazia; serve actualmente de interina residencia do corregedor do norte. Foi descoberto em 1734 por Manoel Ferraz de Araujo. Tem duas companhias de cavallaria, uma de infantaria, uma de ordenanças e uma de Henriques. Está a 11 e 22.

Chapada da Natividade. Arraial da . . . pequeno e povoado.

Duro. Arraial do . . . pequeno e pouco povoado.

Julgado do Porto-Real tem de habitantes brancos casados 18, solteiros 32; pretos casados 25, solteiros 170; pardos casados 50, solteiros 182; brancas casadas 19, solteiras 12; pretas casadas 30, solteiras 204; pardas casadas 26, solteiras 225; Escravos 625, escravas 219.

Porto-Real. Arraial do . . . na margem do Tocantins, com capella; residencia de um official militar commandante, encarregado da inspecção dos presidios e do expediente dos correios, e com communicacão com o Grão-Pará.

S. João das duas Barras. Villa de . . . Novo estabelecimento na união de Tocantins e Araguaya, destinado cabeça da comarca do norte, ainda que o corregedor tem escolhido para este fim o lugar de

Iacaliuna; e sobre a fundação da cabeça da comarca pendem requerimentos feitos pelos povos a S. A., de que se espera a decisão.

Carmo. Arraial do . . . pequeno, e povoado em razão da utilidade das suas minas. Descoberto por Manoel de Souza Ferreira em 1746, freguezia de Nossa Senhora do Carmo, que em seu principio foi filial da Natividade. Conserva uma companhia de infantaria, uma de cavallaria, e uma de Henriques. Está situado a 10 e 56.

Pontal. Arraial do . . . assim chamado de uma ponta do rio Tocantins, de que dista quatro leguas. Freguezia de Santa Anna; descoberto em 1738 por Antonio Sanches, Tem uma companhia de infantaria e uma de ordenanças. Está situado a 11 e 30 (21).

Tem a repartição do Norte de habitantes, pessoas livres 8:590, escravos 5:376, homens capazes de tomar armas 735, fogos 12:520. Sendo o total dos habitantes de toda a capitania 50:365.

Aldéas.

Rio das Pedras. Fundada em 1741 pelo coronel Antonio Pires de Campos, e povoada em seu principio por Indios Bararós vindos do Cuyabá para desinfestar a estrada de S. Paulo dos Cayapós, trinta e cinco leguas ao sul de Santa Cruz.

Pissarrão. Pequena aldéa, para onde se passaram alguns casaes, que se mudaram do Rio das Pedras, de que dista seis leguas

Rio das Velhas. Fundada em 1750 pelo mesmo coronel Antonio Pires, habitada por Bararós até o anno de 1775, em que se mudaram para o Lanhoso, estabelecendo-se aqui os Chacriabás. Freguezia de Santa Anna.

Lanhoso. Assim chamada do nome do primeiro habitante d'aquelle logar, em distancia doze leguas do Rio das Velhas.

Todas estas aldéas supra mencionadas foram regidas em seu principio por Jesuitas, até que por ordem regia se mandaram recolher. Fizeram de despeza á real fazenda até o anno de 1810 19:534.5224 rs.

(21) Em quatro leguas de distancia do Pontal estão as ricas lavras chamadas da Matança, que quatro vezes se quizeram aproveitar, e quatro vezes foram amassados os trabalhadores pelos gentios.

Duro e Formiga. Em distancia do arraial das Almas doze leguas, fundadas no anno de 1751, e regidas no seu principio por Jesuitas, habitadas por Acroás e Chacribás; fizeram de despeza até o mesmo anno de 1810 84:490. 249. rs.

S. José de Mossamedes. Formada em 1755, e freguezia erecta em 1780, habitada por Acroás, Javaés e Carajás vindos do Duro, que já se extinguíram; e depois por Cayapós, que ainda existem. Fez de despeza á real fazenda até o mesmo anno 67:346. 066 rs.

Nova-Beira. Fundada em 1778 na grande ilha do Bananal, e deixada depois de se ter feito a despeza de 4:582. 196 rs.

Aldêa Maria. Fundada em 1780 junto ao rio Fatura, doze leguas distante da villa, habitada por Cayapós; importando a sua despeza até o mesmo anno em 13:684. 021 rs.

Carretão de Pedro Terceiro. Fundada em 1784, em distancia da villa vinte e duas leguas, habitada de Chavantes, importando a despeza feita até o mesmo anno 24:652. 131 rs.

Nações selvagens habitantes na capitania de Goyaz.

Cayapós. Nação bravissima e muito numerosa, que com os seus ataques obsteu em principio ao augmento da capitania, e hoje residentes nas aldêas Maria e S. José, ainda que existem muitos ao sul de Villa-Boa tendo differentes aldêas, sendo a maior a que está nas visinhanças de Camapuan: alongam-se nas suas caçadas e correrias até os sertões de Curitiba, em distancia de trezentas leguas: são valentes e guerreiros: usam, além do arco e frecha, em que são destrissimos, de certos páos cortados e rijos, com que pelejam de perto: tem alguns ritos judaicos: admittem a polygamia e o divorcio: contam os mezes por luas: fazem festas e ajuntamentos nocturnos, em que em confuso procuram a propagação: fazem as exequias dos seus mortos com danças, e se tingem de negro em as occasiões do seu sentimento; nas visinhanças da Paschoa pintam em si com tinta de jenipapo botinas, peitos de armas, e fazem então com grande vozeria as suas festas e jogos, sendo o mais celebre o que chamam de touro, em que disputam uns

com os outros as forças na carreira, tomando uns do hombro de outros um grande tronco que empregam n'este ministerio.

Chavante. Nação feroz e numerosa, residente na aldêa do Carretão, ainda que em grande numero andam dispersos pelos bosques entre o rio Araguaya e Tocantins: usam de arco e frecha: são crueis e roubadores.

Goyaz. Nação mais branca que o ordinario dos Indios d'esta capitania, e domiciliaria no logar da villa e pelas visinhanças da Serra Dourada; pacifica, e já extincta.

Crixás. Nação feroz, que habitava no logar aonde se fundou o arraial d'este nome; extinguíram-se ou alongaram-se de sorte que não ha noticia d'elles.

Araés. Nação que habitava debaixo do Rio das Mortes, em cujas terras entraram os primeiros sertanistas, que affirmam ser abundantissimas de ouro, e terem algumas particularidades, como veados brancos; porém depois d'elles não se tem chegado a este logar, nem ha noticia d'esta nação.

Canoeiros. Nação cruelissima, bellicosa, e que não sabe fugir, resistindo nos seus combates até morrer, investindo furiosamente as mesmas mulheres e cães bravos que trazem consigo: gyram em canôas, que fazem, pelos rios Tocantins, Paraná, Manoel Alves, Barra da Palma, aonde tem feito muitos estragos; ainda que se diz terem a sua principal aldêa entre as serras que ficam ao lado do Duro, aonde tem estabelecimento, em que da nossa parte se não tem chegado. Usam, além de arco e frecha, de lanças de mais de vinte palmos, dentadas nas extremidades; e são amicissimos de carne cavallar, que é o seu mais saboroso alimento.

Apinagés. Situados em cinco aldêas junto á cachoeira de Santo Antonio no Araguaya; de um talhe grande e cabello comprido; gyram por terra, e navegam em ubás que elles mesmos fabricam. Esta nação estava de paz, porém encontrando algumas pessoas da guarnição do presidio do Pará, que destruiam as suas roças, as mataram: e em consequencia d'isto foram cercadas as aldêas de guarnição militar, que até conduziu para este fim artilharia, e foram assolados.

Çapepuxis. Nação indolente e preguiçosa, que não planta, e só vive de roubos que faz a seus vizinhos: tem duas aldeias junto ao Araguaya, no lugar que chamam Estreito: são pouco ferozes.

Coroá e Coroá-Merim. Nação vizinha dos mencionados acima, que vive de caça, pesca e roubos: gyram em terra, e atravessam os rios em balsas: são pouco ferozes.

Temimbós. Nação que existe defronte de um morro agudo junto ao lugar de Pastos-Bons: tem cinco aldeias, e são pacíficos.

Cherentes, e Cherentes de Quá. Nação que existe acima da cachoeira do Legado no Tocantins, e se estende até os sertões do Duro, entre o Rio Preto e Maranhão, aonde tem sete aldeias: são valentes e trabalhadores.

Tapirapés. Nação situada junto ao Rio Grande, antes de ter o nome de Araguaya; são pacíficos; plantam, fiam e tecem. Consta que vieram para este lugar dos sertões do Rio de Janeiro. No governo do Sr. Tristão da Cunha vieram alguns d'esta nação de paz; afirmam serem suas terras abundantes de ouro; prometteram voltar trazendo tachoás cheias do mesmo, mas não voltaram.

Carajás e Carajais. Nações que existem no mesmo rio e nas vizinhanças, aonde dizem tem sete aldeias.

Gradaüs, Tessemedüs, Amadüs, e Guayá-Gussü. São nações que existem nas vizinhanças do Araguaya, perto da ilha do Bananal, e alguns Bararós dispersos de Cuyabá.

Registos da capitania.

Da parte do sul.	Da parte do norte.
Salinas.	S. Domingos.
Desemboque.	Taguatinga.
Rio das Velhas.	Duro.
S. Marcos.	Boa-Vista.
Arrendidos.	S. João das duas Barras.
Lagôa Feia.	
Santa Maria.	
Rio das Eguas.	

Contagens da capitania.

Sul.	Norte.
S. João das tres Barras.	S. Felix.
S. Bartholomeu.	Chapada de S. Felix.
Extrema.	Cavalcante.
Moquem.	Arráyas.
Tocantins.	Descoberto do Ouro podre.
Amaro Leite.	Conceição.
Descoberto de Amaro Leite.	Itaóca.
	<u>Almas,</u>
	Príncipe.
	Natividade.
	Chapada da Natividade.
	Carmo.
	Pontal.

Rios consideraveis que vão ao norte.

A nota (n) diz navegavel.

Sua origem.	Sua barra.
Araguaya, serra do Cayapó (n)	Tocantins.
Rio das Mortes, Tombador (n)	Araguaya.
» Grande na estrada do Cuyabá.	Dito.
» Claro, serra do Cayapó.	Dito.
» de Pilões, Serra Dourada.	Rio Claro.
» Vermelho, morros do Ouro Fino (n)	Araguaya.
» Terreiro, Cabassaco.	Dito.
» do Peixe, dito (n)	Tesouras.
» de Tesouras, no lugar d'este nome (n).	Araguaya.
» Bugres, Bom Bocado	Rio Vermelho.
» Uruhú, Sobradinho do Neiva (n).	Maranhão.
» Crixá, morro do Carretão (n)	Araguaya.
» Soberbo, dito	Dito.
» Branco, Morro agudo de Pilar	Rio das Almas.

- Rio Tacoarossú, Lavrinhas. Maranhão.
- » Verde, Pyrenéos (n) Dito.
- » das Almas, Lagôa do Pai José (n) Dito.
- » Maranhão, Lagôa do Felix da Costa (n). Amazonas.
- » Crystallino, sertões do Cuyabá (n) Araguaya.
- » Bacalháo, ao norte de Trahiras Maranhão.
- » Bagagem, chapada dos Veadeiros. Dito.
- » Tocantins é o mesmo Maranhão, que
toma este nome abaixo do Pontal
- » Gamelleira Grande, chapada dos Veadeiros. Tocantins.
- » Preto, dito Dito.
- » das Caldas, lagôa d'este nome. Dito.
- » Paraná, Couros (n). Dito.
- » Pardo, serra das Canastras. Maranhão.
- » do Peixe, Pyrenéos. Dito.
- » Paranatinga, Lagôa dos Golphos. Tocantins.
- » da Palma, serra da Taguatinga (n) Paraná.
- » Escuro, ao sul da Palma Dito.
- » Manoel Alves, serra do Duro (n). Tocantins.
- » Salobro, ao léste de Manoel Alves Dito.
- » Taguatinga (22). Dito.
- » S. Domingos (23) Paraná.
- » das Almas, chapada dos Veadeiros Dito.

Rios que correm ao sul.

Sua origem.	Sua barra.
Rio Corumbá, cocal dos Pyrenéos (n) . . .	Parnahiba.
» Capivari, vertentes do Corumbá . . .	Corumbá.
» Piracanjuba, corta a estrada de S. Paulo.	Dito.

(22) Fôrma uma catadupa admiravel, precipitando-se com estrondo junto ao registo d'este nome.

(23) Corre subterraneo por uma legua junto ao registo d'este nome.

- Rio Braço do Verissimo, dito. Virissimo.
- » Verissimo, dito Parnahiba.
- » Parnahiba, Minas Geraes Rio das Velhas.
- » Furnas, corta a estrada de S. Paulo (24). Dito.
- » das Velhas, serra das Canastras (n) Parnahiba.
- » Uberaba verdadeira, Farinha Podre Rio das Velhas.
- » Uberaba falsa, dito. Rio Grande.
- » Grande, S. João d'El-Rei (25) (n) Paraguay.
- » Anicuns pequeno, ao sul do Descoberto. Rio Grande.
- » Anicuns grande, dito Dito.
- » Turvo, dito (n). Dito.
- » Ponte Alta, chapada de S. João Corumbá.
- » Montes Claros, Vendinha. Dito.
- » S. Bartholomeu, no Mestre de Armas (n) Rio Grande.
- » Preto, na Lagôa Feia Rio de S. Francisco.
- » S. Marcos, chapada do Embirussú Parnahiba.

Caldas.

A um lado do arraial de S. Felix, em distancia de tres leguas da estrada, estão cinco vertentes d'estas aguas calibaes, que são muito proveitosas na medicina, e muito uteis em muitas enfermidades: um manancial é summamente quente, e os mais são tepidos á proporção. Chamam-lhe Caldas de Fr. Reinaldo.

A um lado do arraial de Santa Cruz estão as caldas d'este nome, que dizem ser sulphureas; tem differentes origens na mesma visinhança, e differentes grãos de calor; tem sido uteis a muitos, prin-

(24) É admiravel o seu salto junto á passagem: falta-lhe a terra, e se despenha da altura de vinte braças, borrifando na sua queda o contorno, e formando abaixo do salto uma caverna, aonde se ajuntam e se aninham muitos passaros.

(25) Consta que muito ao sul da passagem tem um longo desfiladeiro, em que de nenhum modo se pôde vencer a correnteza, e que depois se estagna junto a uns morros, e fôrma um longo alagadiço que se pôde vadear, que desaparece por algumas leguas por baixo da terra, e que surge depois com toda a abundancia das suas aguas, e corre a formar o Rio da Prata.

principalmente em molestias cutaneas; formam um ribeirão d'este nome, que a pouca distancia perde o calor.

No districto de Pilões, na margem oriental do Rio Grande, nasce na abertura de uma pedra um ribeirão, que tem em circumferencia da sua origem diferentes mananciaes de caldas, que dizem são muito uteis, e se incorporam com o mesmo ribeirão; mas ainda não foram examinadas, e nem se sabe o seu principio e a sua virtude.

Seis ou sete leguas ao nascente das terras novas do Descoberto de Nossa Senhora da Piedade existem caldas junto a um lago do mesmo nome, d'onde sahe o ribeirão, que se diz tambem das Caldas, e estas se chamam do Moquem.

Lagos mais consideraveis.

Hortigas ou Alagôa do padre Aranda, na margem do Rio Grande, junto á estrada do Cuyabá; entra pela abertura dos dous morros, e se estendem pelo interior da terra, e não se sabe até onde, porque se não tem examinado. N'ella residem muitos monstros aquaticos, como sucuriz, jacarés e minhocões prodigiosos, de extraordinaria grandeza, que tragam um cavallo ou um boi: estes se communicam ao Rio Grande, e se conservam n'elle em poções; e ainda ha pouco tempo devoraram duas bestas e um passageiro.

Lagôa Feia, digna d'este nome pela sua situação medonha, com mais de uma legua de extensão, e de uma profundidade que se não tem podido sondar; as suas aguas em razão do fundo parecem pretas, e em parte são cobertas de certo musgo; povoada de jacarés enormes e outros monstros, e tambem de excellente pescado, principalmente trahiras. É origem do Rio Preto.

Lago d'Agua-Quente, em uma legua e quarto de distancia do arraial d'este nome; em logar superior ao arraial, e em situação que horroriza, e não deixa examinar as suas cavernas. O seu fundo conhece-se que é irregular, e que tem baixos e profundidades: as suas aguas, que nunca tem diminuição, são quentes, salobras, e de um cheiro quasi sulphureo, e formam um grande ribeirão.

Lagôa dos Golfos, meia legua antes da Paranatinga, nas vasantes do Maranhão é habitação de muitos monstros.

Lago do Poção Grande, na ribeira do Paraná, junto á fazenda do Boqueirão, além da dos Macacos, é profundissimo e abundante de peixe.

Entre a fazenda da Caissara e Jaburú, na mesma ribeira se encontra um grande lago, a que os habitantes chamam Ipoeira, muito profundo e abundante de peixe.

Na ilha do Bananal, que está no Araguaya, e que se calcula de mais de cem leguas de comprimento e trinta de largo, ha um famoso lago em que se entra por um pequeno sangrador, pelo qual se communica com o rio, e navegando-se por elle dentro parece um mar, porque se perde de vista toda a terra, e com o vento se levantam tempestades.

Grutas mais notaveis.

A de Trahiras, em uma legua de distancia do arraial d'este nome, tem capacidade grande, e profundidade a que se não tem chegado: de sua cupula distilla certo humor, que se petrifica e fórma columnas, pias floreadas, e outras muitas diferentes fórmas; e estas pedras, que se formam, feridas tem o som de metal.

A do Morro dos Macacos na estrada de Anta, ao sul do caminho, nos mezes de Agosto e Setembro distilla certa materia acre e bituminosa, que por averiguações feitas por um cirurgião de Macapá se assentou ser enxofre; porém verdadeiramente não se conhece o que seja.

A do Ouro Fino, em uma legua de distancia do arraial; em a cavidade do morro se gela certa materia branca e friavel, que se suppõe salitre, ainda que por averiguações feitas na casa da fundição se assentou ser o alumen.

A de S. Felix começa na ponta de uma serra, que tem a fórma de uma trompa negra, fica duas leguas antes do arraial e junto da estrada; fórma uma concavidade, de que se não conhece o fundo, e que o pavor não deixa, nem tem deixado examinar.

A do Duro, a uma legua de distancia d'este registo, é da mesma sorte na ponta de uma serra, e se faz notavel pelos diversos reparti-mentos que tem no seu interior, á maneira de cubiculos.

A do Paraná, junto a Santa Rosa, perto da fazenda de Santa Rita, dizem que é vasta, e n'ella se formam as mesmas petrificações, como na de Trahiras.

Serra mais consideraveis.

A Serra do Estrondo, na estrada de Amaro Leite para o Bananal, corre de nascente ao poente além do arraial; e os sertanistas que tem gyrado este logar affirmam ter ouvido n'ella por vezes grande estampido, o que lhe fez dar o nome que conserva.

A Dourada entra pelos sertões do Rio das Velhas, corta toda a capitania, e vai a Mato-Grosso.

Pyrenéos é a mesma Serra Dourada em distancia de quatro leguas de Meia-Ponte, aonde se julga o logar mais alto da capitania, e d'onde nascem para todos os lados rios caudalosos, que correm a differentes rumos.

A das Caldas é admiravel, porque se levanta da terra em tres leguas de distancia do rio Corumbá, e fórma como um edificio de quatro faces para os quatro rumos cardeaes, tendo cada face a distancia de quatro leguas, cercada por todos os lados de pastagens excellentes e de ribeiros que d'ella nascem, e todos tem ouro. Na sua summidade, que é plana, se acham lagos e se criam muitos cervos e outras caças.

A dos Crystaes, em quinze leguas ao léste de Santa Luzia, entre S. Marcos e S. Bartholomeu, assim chamada dos crystaes de differentes côres que n'ella se encontram.

Serra do José Machado, aonde estão as fazendas d'este, estende-se dos sertões de Amaro Leite até este logar, e é altissima.

A do Fanha está entre Crixá e Amaro Leite, e tambem é summamente alta.

A de Miguel Ignacio fica junto ao Rio Verde, entre Meia-Ponte e Pilar, e tambem é alta e extensa. Corre de léste a oeste.

A do Duro, Taguatinga, e S. Domingos é a mesma cordilheira, cerca as terras do norte da capitania, e é muito alta, tendo só algumas bocainas por onde se pôde passar, e aonde se estabeleceram os registos.

A estas se devem ajuntar alguns grandes montes de uma eminencia pasmosa, que tem servido de baliza aos primeiros sertanistas, a saber: o dos Tres Picos junto ás fazendas de Antonio Luiz Tavares, que acaba em tres pontas muito elevadas, e que se vêem de muita distancia; o Morro do Pico no districto da Barra da Palma, aonde foram as fazendas de S. Felix de Cantalicio e de João de Godois de Mello; o Morro do Moleque na estrada de S. Domingos junto á cordilheira no districto de Arrayas; o Morro do Chapéo no mesmo districto, e outro que ainda não tem nome, muito ao sul da Campanha do Neiva, que é altissimo, e aquelles que o tem subido, antes de chegarem ao cume, affirmam que todas as montanhas da circumferencia parecem que se abatem e se aplanam.

Produções naturaes.

Ouro encontra-se em quasi todas as terras da capitania, com mais ou menos abundancia, e ainda existem lavras riquissimas, que se tem deixado por alguma difficuldade do seu serviço, e por falta de escravos que se occupem n'este exercicio; e nem é crível que toda a riqueza d'este paiz, tão vasto e tão incognito, estivesse só nos logares que estão lavrados dos primeiros, e que os montes, que se devem considerar como matrizes do ouro que se acha nos ribeiros, que estão quasi todos intactos, não sejam o deposito de muitas preciosidades.

Prata se diz que foi encontrada n'este terreno logo depois do seu descobrimento, e Marcos de Azevedo, que morreu em uma prisão na cidade da Bahia sem revelar o logar em que a tinha encontrado, assim o affiançava.

Ferro se encontra em abundancia quasi em todos os logares da capitania, principalmente na repartição do norte, e já por vezes José da Maia o tem extrahido em pequenas fundições, e juntamente aço.

Estanho se diz que foi encontrado nas visinhanças do Corumbá, de que um caldeireiro fizera alguns pratos, e não é de presumir que o houvesse só n'aquelle logar.

Chumbo ouvi dizer ao fallecido coronel José Manoel da Silva e Oliveira que havia em abundancia n'esta capitania; mas não revelou o logar das suas minas.

Diamantes se encontraram limpissimos no Rio Claro, em lavras da Barra, e em outros logares.

Rubins, appareceu um em Portugal, que se dizia extrahido ou encontrado entre Santa Cruz e Corumbá, e sendo procurados por ordem regia de 15 de Dezembro de 1781 se não encontraram.

Amethystas se tem encontrado a um lado da estrada de S. Paulo, no logar das Furnas, e eu vi um grupo d'ellas lindissimas, formados no interior de uma pedra, na apparencia bruta, que o acaso fez quebrar, ficando como em uma concha, em cujo interior estavam como apinhadas e faceadas por natureza.

Crystaes brancos, amarellos mais ou menos escuros, e alguns verdes, se encontraram no morro dos Crystaes, nas Furnas, e em logares da Serra Dourada.

Agathas se acham em uma ilha que está no Rio Grande, junto á Passagem de S. Paulo, de que já no Rio de Janeiro se tem feito caixas de tabaco, e é provavel que tambem se achem no mesmo rio.

Amianto, ou pedra incombustivel, se encontrou d'antes nas lavras da Barra do capitão José Ribeiro da Fonseca.

Pedra do Narigão: dou este nome a certas pedras que se encontram no logar d'este nome, na estrada velha de Meia-Ponte, que tem no interior certos veios grossos e negros, que se separam, tão rijos que cortam o vidro como o diamante.

Granadas, ainda que pequenas, se tem encontrado em lavras de Santa Cruz e nos sertões de S. Domingos.

Iman ha em abundancia no districto de Pilões, junto ao morro do Tubá.

Pedras elasticas, ou melhor flexiveis, se encontram junto a Meia-Ponte, que por vezes foram pedidas de Portugal, as quaes se curvam até ficarem em semi-circulo, e depois se tornam rectas. Os moradores se servem d'ellas para fornos de fazer farinha.

Pedras de afiar se acham na Barra da Palma, Arrayas, Trahiras, e em varias partes, tão finas como as do norte.

Pederneiras de espingarda se acham em abundancia nos ditos arraiaes, e tambem junto á contagem da Extrema, na serra de Miguel Ignacio, e de boa qualidade.

Pedras de toque em quasi todas as lavras, e muitas em Rio Claro. Alumen se presume haver na gruta do Ouro Fino.

Salitre se extrahem em muitos logares da capitania.

Salgema em abundancia nas Salinas.

Itans, certas conchas que se criam nas alagôas do Paraná, e as maiores são as da Barra da Palma, que tem um palmo de diametro, com a mesma côr e lustro de madreperola, de que se tem feito excellentes marchetados, e tambem colheres.

Malacachetas, mais limpas e maiores que as de Veneza e de Allemanha, que já foram pedidas para lanternas das náos, e que suppreem a falta do vidro para as janellas, as ha em o districto de Trahiras: e já vi sobre ellas applicado o aço e formado um espelho, que tinha a vantagem de se não quebrar.

Arvore de papel, de que os Asiaticos o formam, a que lhe dão o nome de Moreira, ha na Serra Dourada.

Pedras metallicas, pyrites, tanto agirites, que tem a côr de prata, como chrisitis, que tem a côr de ouro, em todas as lavras, principalmente do Maranhão.

Poaya em todas as campinas, e ainda nas d'esta villa.

Quina branca em todos os campos; de que se servem nas suas enfermidades os camponeses, e lhe acham as mesmas virtudes da casca peruviana.

Herba do Paraguay, que faz um commercio lucroso entre os Amic-

ricos Hespanhões, nas visinhanças da roça do Neiva, na Barra e no Desemboque.

Rhaa, de que se extrahê o sangue de drago, em muitos logares. Pyrethro é muito vulgar.

Rhuibarbo da terra, assim chamam a certa raiz, de que ha abundancia, e que tem a mesma virtude do rhuibarbo da India.

Cupaiba, oleo que é de muita virtude na medicina, em todas as matas se encontram arvores que o produzem.

Manná se tem encontrado em certa planta silvestre, com a mesma virtude purgativa.

Balsamo, encontram-se as suas arvores principalmente no districto de Santa Luzia.

Sene em todos os campos.

Baunilha nas vargens, e em abundancia no sertão de Amaro Leite, que só é aproveitada pelos passaros e macacos.

Salsaparrilha em todos os campos. Indigena, nasce espontaneamente, e de diferentes qualidades.

Incenso, foi encontrada a sua arvore no morro do Feixo d'Anta.

Resinas e gomas diferentes, e de boa qualidade, que se podem empregar em vernizes e outros usos.

Campeche, no districto de Pilões, e outros muitos páos de que se podem extrahir tintas, de que se não sabem os fixantes.

Nos campos do arraial de Santa Rita, d'Anta, e nos sertões do norte, se encontra certa aranha, que fabrica uma têa mais forte que a ordinaria, de côr gemmada, e que tem o mesmo lustro da seda.

Estrada do nascente, e leguas de povoação a povoação.

	Leguas.
Da villa ao Ferreiro	1
Ao Ouro Fino	2
Ao córrego de Jaraguá.	15
A Meia-Ponte	8
A Sanio Antonio de Montes Claros	13 1/2

	Leguas.
A Santa Luzia	9
A S. Bartholomeu, contagem.	5
A Arrependidos, registos	9
São.	62 1/2

Estrada do sul.

Da villa a Meia-Ponte.	26
A Bom Fim.	18
A Santa Cruz	15
Ao Rio das Pedras, aldêa.	35
Ao Pissarrão, aldêa	4
A Santa Anna, aldêa	6
Ao Rio das Velhas, registo	1
Ao Lanhoso, aldêa.	12
Ao Rio Grande	10
São.	127

Estrada do norte.

Da villa á Barra.	5
A Anta	8
A Santa Rita.	13
A Tesouras	10
A Crixá	10
A Guarinos	6
A Pilar	3
A Lavrinhas.	7
A Alagôa Quente	9
A Cocal	4
A Trahiras	4
A S. José	1 1/2

	Leguas.
À Cachoeira	3
A Santa Rita	1 1/2
A Cavalcante	22
A Arrayas	20
À Conceição.	17
Ao Príncipe	10
À Natividade	5
À Chapada	2
Ao Carmo	22
A Porto-Real	6
Ao Pontal	3
A S. João das duas Barras	100
São.	<hr/> 282

Estrada da Bahia.

A Meia-Ponte	26
Ao Rasgão	3
À Severina	4
A Guarirobas	4
A S. João das tres Barras.	6 1/2
Ao Mestre de Armas	2 1/2
Ao Sitio Novo	3 1/2
À Lagôa Feia	5
Ao Bezerra	4
A S. Domingos	7 1/2
À Cruz	2 1/2
Ao Silva.	8
São.	<hr/> 76 1/2

Estrada do correio do Rio para o Grão-Pará.

Do Rio de Janeiro a Arrendidos	201
A Cavalcante.	40
A Porto-Real	78
São.	<hr/> 319

Estrada do poente.

Da villa a Pilões	18
Ao Rio Grande.	20
São.	<hr/> 38

Eis-aqui tudo o que a respeito de Goyaz pude descobrir no curto espaço de pouco mais de dous mezes, no meio da confusão em que estavam estas noticias; e nem devo duvidar que, apesar da minha diligencia, em alguns pontos me falte a exacção. Mas quem reflectir que não sahi da capital, que não entrei na secretaria e nos archivos que desejava, e que apenas mendiguei noticias dos que viajavam com os olhos menos fechados, de livros em alguns cartorios, e papeis que sem critica existiam em diferentes mãos particulares, conhecerá o trabalho que tive, que fiz quanto me foi possível, e que assim mesmo talvez sirva ao publico, estimulando a outros mais habéis a escreverem a este respeito.

Mas isto mesmo que encontrei é quanto basta para fazer conhecer a vantajosa situação de Goyaz, que, ainda mesmo na maior decadencia em que se considera, e a que diferentes motivos deram principio, tem proporções para se levantar, para se resurgir, logo que se possam applicar a seu beneficio os paternaes cuidados d'El-Rei Nosso Senhor.

E que quadro tão brilhante se apresenta agora á minha imagi-

nação! Eu vejo reduzidos á sociedade civil tantos milhões de habitantes selvagens, que nos rodeiam, tornados em cidadãos uteis e laboriosos: vejo povoadas as margens de tantos rios navegaveis, gyrando por todas as partes as embarcações com as produções do paiz, e ao mesmo tempo empregadas as aguas em mover pesadas machinas, que poupam o trabalho dos homens: vejo adiantadas as artes e as sciencias, promovida a industria animando o commercio, penetrados os sertões e descobertas as suas preciosidades: vejo marchar de um passo igual a agricultura e a mineração; cobertas de rebanhos as campinas; coroados de vinhas os outeiros; crescerem as povoações, e fundarem-se cidades. É verdade que para tudo isto é preciso tempo, são precisos despendiosos sacrificios; mas nada é impossivel. Os grandes reinos tiveram o seu principio em pequenas sociedades: em dous homens principiou a população do Universo.

Nós temos a vantagem de vermos fundada no nosso continente a côrte do mais piedoso, do mais justo rei do Universo: temos quem promova os nossos interesses, e represente as nossas necessidades: logo que das espadas se possam forjar arados, e que se restabeleça a paz; logo que as sabias providencias d'El-Rei N. S. de mais perto attendam ás nossas necessidades, Goyaz florescerá, augmentará o esplendor do throno, e se tornará a mais brilhante porção dos domínios portuguezes.

Villa-Boa, 30 de Setembro de 1812.
